



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

SARA DOMINGOS DE SOUSA ARAUJO

**A VALIDADE DE CONSTRUTO DAS QUESTÕES DE LÍNGUA INGLESA DO  
ENEM: UM OLHAR PARA O CONTEÚDO E A MATRIZ DE REFERÊNCIA**

Brasília – DF

2017



SARA DOMINGOS DE SOUSA ARAUJO

**A VALIDADE DE CONSTRUTO DAS QUESTÕES DE LÍNGUA INGLESA DO  
ENEM: UM OLHAR PARA O CONTEÚDO E A MATRIZ DE REFERÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Gladys Quevedo-Camargo

Brasília - DF

2017

SARA DOMINGOS DE SOUSA ARAUJO

**A VALIDADE DE CONSTRUTO DAS QUESTÕES DE LÍNGUA INGLESA DO  
ENEM: UM OLHAR PARA O CONTEÚDO E A MATRIZ DE REFERÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

**Aprovada por:**

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Gladys Quevedo-Camargo**  
Universidade de Brasília (Orientadora)

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vanessa Borges de Almeida**  
Universidade de Brasília (Examinadora interna)

---

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Patrícia Vieira Nunes Gomes**  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Examinadora externa)

---

**Prof. Dr. Yuki Mukai**  
Universidade de Brasília (Examinador suplente)

**Brasília - DF**

**10 de novembro de 2017.**

À Clarice, luz de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ser meu porto seguro durante esta caminhada e em todos os momentos de minha vida.

Ao meu esposo, Pedro, companheiro e incentivador de todas as horas. A você todo o meu amor e agradecimento. À minha filha, Clarice, inspiração e força nos momentos mais angustiantes. Dar à luz e cuidar de você ao mesmo tempo em que escrevia este trabalho foi a mais bela e emocionante aventura de minha vida.

À minha mãe, Geralda, inspiração de vida, incentivadora e amiga fiel. Foi com você que aprendi a amar os estudos e fazer disso o meu escudo nas batalhas mais difíceis da vida. Obrigada pelas horas dedicadas à Clarice, que possibilitaram a escrita desta pesquisa.

Agradeço, também, às tias Agda e Gelza, mulheres fortes e maravilhosas, que ajudaram em minha criação e formação. A vocês, devo tudo. Obrigada pelos filhos lindos que vocês trouxeram ao mundo.

À minha avó, Maria, que mesmo não estando entre nós é o pilar de nossa família. Você é e sempre será a minha fonte de inspiração e amor maior, vó.

Aos meus sogros, Carmen e Wellington, por me receberem em sua casa e me ajudarem a cuidar carinhosamente da Clarice. O apoio de vocês foi essencial nos momentos mais cruciais de escrita deste trabalho.

Às amigas Patrícia e Adriana, que me ensinaram o que é “sororidade” ao pé da letra. Muito do que sei sobre avaliação devo a vocês. Obrigada pela paciência e suporte quando mais precisei.

À professora Gladys, a melhor orientadora que eu poderia ter. Sempre presente, prestativa e disposta. Obrigada por não me deixar esmorecer e por ser sempre tão positiva e incentivadora.

À professora Vanessa Borges, por aceitar fazer parte da banca examinadora desta dissertação. Agradeço, também, ao professor Yuki Mukai, por se dispor a ser membro suplente.

Aos colegas do PPGLA, pelo apoio e carinho durante esta jornada.

Ao INEP, pelo incentivo aos estudos.

## RESUMO

Esta pesquisa baseou-se em minhas motivações e inquietações pessoais como pesquisadora-tecnologista em informações e avaliações educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relacionadas ao meu trabalho com as chamadas avaliações de larga escala e seus processos de elaboração e composição de itens. Este trabalho buscou a verificação da “defensibilidade” das quinze questões de língua inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2013 e 2015, por meio da análise de seu conteúdo e da problematização da Matriz de Referência (MR) do Exame. Os questionamentos feitos pelos autores Tumolo e Tomich (2007) no que tange à ideia de “itens defensáveis” e “não defensáveis” conduziram a proposta desta pesquisa, permeando seu objetivo geral de analisar a validade de construto das questões de inglês das provas de Linguagem, códigos e suas tecnologias do ENEM 2013-2015. Autores como Alderson (2000), Brown (2003) e Weir (2005), além de pesquisas bibliográficas na área de avaliação fundamentam a base teórica deste trabalho no que diz respeito à composição do construto leitura nas questões de língua inglesa do ENEM. Por meio do método análise documental para a problematização da MR e da utilização do esquema sociocognitivo de Weir (2005) para a validação de conteúdo das referidas questões, foram constatadas a validade de seu construto leitura, pautado na atual matriz de referência (MR), seus documentos oficiais norteadores e nas variáveis descritas ao longo da Fundamentação Teórica desta dissertação. O processo de validação dos itens relacionado à análise das habilidades pertencentes à Competência 2 da MR, que guia o processo de elaboração dos itens de língua inglesa, foi validado por duas especialistas da área de avaliação, com larga experiência nessa Matriz. Os resultados das análises indicam que dos quinze itens analisados, catorze foram validados com relação ao conteúdo e apenas um não correspondeu a uma das demandas utilizadas para a análise. Em relação à análise da MR, quatro itens não correspondem ao proposto pelos microdados produzidos pelo INEP. Como conclusão, este estudo apresenta sugestões para aprimoramento desse construto por meio de descritores para as habilidades da MR, com o objetivo de guiar as futuras elaborações das questões de língua inglesa do ENEM.

**Palavras-chave:** ENEM; Inglês como língua estrangeira; Matriz de Referência (MR); Validade de Construto.

## ABSTRACT

This research was based on my personal experiences and concerns as a researcher on Educational Assessment at the National Institute for Educational Studies and Research (INEP), where I work with test design of large-scale assessments. The purpose of this study was to examine the “defensibility” of the fifteen English items of the High School National Exam (ENEM) between the years of 2013 and 2015, which includes an analysis of their content and the problematization of the current framework of the Exam. The issues raised by Tumolo and Tomich (2003) about the idea of “defensible” and “non-defensible” items guided the overall purpose of this study, taking into consideration its main objective: to analyze the construct validity of the English items of ENEM applied in the 2013-2015 editions. Authors such as Alderson (2000), Brown (2003) and Weir (2005), as well as previous studies on foreign language assessment constitute the theoretical basis of this research concerning the reading construct of the English language items of ENEM. Document analysis was used to examine the framework of the Exam, whereas the sociocognitive structure by Weir (2005) inspired the content validation of the items. This content validation evidenced the validity of the reading construct of the items, which is based on the exam current framework, the official documents used to formulate this framework and the variables exposed throughout the Theoretical Foundation of this study. The process of validation, related to the analysis of the skills of this framework, which guides the elaboration of the English items of ENEM, was validated by two assessment experts with deep knowledge regarding the framework. The analyses indicated that among the fifteen items analyzed, fourteen had their content validated and only one did not correspond to one of the analysis demands. Regarding the framework analysis, four items did not match the microdata provided by INEP. As a conclusion, suggestions are presented for improvements in this construct through the creation of descriptors with the aim of guiding future elaboration of the English items of ENEM.

**Keywords:** ENEM; English as a foreign language (EFL); framework; construct validity.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Documentos norteadores do ENEM e sua influência no construto do Exame .....	20
Quadro 2: Eixos cognitivos do ENEM.....	24
Quadro 3: Habilidades da Competência 2 da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias .....	25
Quadro 4: Concepções tradicionais e modernas de validade .....	27
Quadro 5: Diferenças entre leitura crítica e letramento crítico .....	31
Quadro 6: Mapa de itens da prova de inglês do ENEM .....	32
Quadro 7: Tipos de validade de acordo com Weir .....	41
Quadro 8: Tipos de textos e possíveis razões para lê-los .....	43
Quadro 9: Elementos utilizados para a análise das questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015.....	44
Quadro 10: Os três círculos propostos por Kachru (1984).....	58
Quadro 11: Sugestão de Guia de Elaboração com Descritores para as Habilidades da Competência 2 da MR do ENEM.....	98

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frequência de ocorrência de gêneros textuais presentes nos itens de língua inglesa do ENEM 2013-2015 .....	39
Figura 2: Estrutura Sociocognitiva para validação de testes de leitura .....	42
Figura 3: Panorama de pesquisa .....	48
Figura 4: Os círculos propostos por Kachru (1984) .....	58
Figura 5: Questão de língua inglesa do ENEM 2012.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CGIM	Coordenação Geral de Instrumentos e Medidas
DAEB	Diretoria de Avaliação e Educação Básica
DIRED	Diretoria de Estudos Educacionais
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
LEM	Língua Estrangeira Moderna
MEC	Ministério da Educação
MR	Matriz de Referência
OCEM	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDF	Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
SISU	Sistema de Seleção Unificado
UNB	Universidade de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 Motivação para a pesquisa</b> .....	12
<b>1.2 Justificativa e Problema de pesquisa</b> .....	14
<b>1.3 Objetivos</b> .....	15
<b>1.4 Pergunta geral de pesquisa</b> .....	16
<b>1.5 Perguntas de pesquisa</b> .....	16
<b>1.6 Organização da dissertação</b> .....	16
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	18
<b>2.1 Políticas públicas e documentos norteadores do ensino médio: Elementos base do construto leitura do ENEM</b> .....	18
<b>2.2 O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)</b> .....	21
2.2.1 A definição do construto do ENEM: Um olhar sobre sua Matriz de Referência .....	23
<b>2.3 Os conceitos e os tipos de validade</b> .....	26
2.3.1 O construto e sua relação com a validade .....	28
<b>2.4 A composição do construto leitura nas questões de língua inglesa do ENEM e em sua MR</b> .....	30
2.4.1 As variáveis componentes das habilidades de leitura em língua inglesa do ENEM .....	33
2.4.1.2 O papel das imagens nos itens de LE do ENEM .....	36
2.4.1.3 O gênero discursivo como protagonista das questões de língua inglesa do ENEM .....	38
<b>2.5 O elementos sociocognitivos para a validade de conteúdo das questões de língua inglesa do ENEM</b> .....	40
<b>3. METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	47
<b>3.1 Natureza da pesquisa</b> .....	47
3.1.1 Contexto da pesquisa .....	48
<b>3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados</b> .....	50
3.2.2 Os elementos para a validação das questões de inglês do ENEM 2013-2015 .....	51
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	52
<b>4.1 Problematizando a Competência 2 e suas Habilidades na MR do ENEM</b> .....	52
<b>4.2 As questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015: Uma análise de sua validade de conteúdo</b> .....	60
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	96
<b>5.1 Retomando as perguntas de pesquisa</b> .....	96
<b>5.2 Sugestão de guia com descritores para as habilidades de competência 2 da MR do ENEM</b> .....	98
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	101
<b>APÊNDICE – Análise das habilidades pelas especialistas</b> .....	106
<b>ANEXOS</b> .....	107
<b>Anexo A - Questões de língua inglesa do ENEM 2013</b> .....	107
<b>Anexo B - Questões de língua inglesa do ENEM 2014</b> .....	109
<b>Anexo C - Questões de língua inglesa do ENEM 2015</b> .....	111
<b>Anexo D – Matriz de Referência do ENEM – Competência 2</b> .....	113

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a importância da aquisição de uma língua estrangeira (LE) é inegável. Trata-se de pré-requisito para colocação no mercado de trabalho, em bons empregos especificamente, acesso ao meio acadêmico e interação social em diferentes situações de uso da língua. Dada a importância do aprendizado de línguas estrangeiras para a formação do aluno como estudante e cidadão, foram criados documentos especiais voltados para a Educação Básica com o objetivo de guiar o papel da Língua Estrangeira nessa etapa fundamental da educação.

As Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio Língua Estrangeira (OCEM-LE) (BRASIL, 2006), documento organizado pelo Ministério da Educação (MEC) e escrito por especialistas da área de língua estrangeira, contém sugestões e políticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, tratando o ensino de línguas não somente como algo voltado para o aspecto linguístico, mas como parte fundamental da formação do aluno como cidadão. O documento destaca a importância de se levar em consideração o papel e a posição do estudante na sociedade, além de sua interação e tolerância com as mais diversas culturas.

Baseados em documentos como as OCEM-LE, surgiram instrumentos com o objetivo de contribuir para a melhora do processo educacional no Brasil. Dentre eles, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>1</sup>, de responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que visa subsidiar a avaliação do ensino médio no Brasil desde 1998. Trata-se de uma avaliação em larga escala, ou seja, uma avaliação externa de grande abrangência, elaborada pelo Governo Federal, que visa atender políticas governamentais de educação. Um outro exemplo desse tipo de avaliação no Brasil é a Prova Brasil<sup>2</sup>.

De acordo com os Textos Teóricos Metodológicos publicados pelo INEP em 2009, o ENEM foi criado, primeiramente, com o intuito de permitir a consolidação de “um modelo de avaliação de desempenho por competência, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio” (BRASIL, 2009, p. 5). Ainda de acordo com o documento, a primeira aplicação do Exame ocorreu em 1998, pelo INEP, sendo aperfeiçoado nos anos subsequentes como um “exame individual, de caráter voluntário,

---

<sup>1</sup> <http://portal.inep.gov.br/enem>

<sup>2</sup> <http://portal.inep.gov.br/provabrazil>

com o objetivo principal de possibilitar a todos os que dele participam uma referência para autoavaliação, a partir das competências e habilidades que compõem a Matriz que estrutura o exame” (BRASIL, 2009, p. 6). Além disso, o ENEM foca nas competências e habilidades básicas “desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola” (BRASIL, 2009, p. 6).

Ao longo dos anos, o ENEM sofreu grandes mudanças e, em 2009, passou por reestruturação em sua Matriz de Referência (doravante MR) (BRASIL, 2009) e sofreu modificações substanciais para se adequar ao seu novo papel: o de se tornar um processo nacional de seleção para ingresso no ensino superior, além de possibilitar a certificação do ensino médio. A mudança da MR do ENEM, em 2009, permitiu a implementação de competências de LE na matriz de Linguagens e Códigos, mais especificamente de inglês e espanhol, no conteúdo do Exame.

No Brasil, o Exame tem, atualmente, o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes em todas as áreas e subáreas que compõem o currículo do ensino médio, incluindo os conhecimentos em língua estrangeira. Além disso, ele é utilizado como porta de entrada às universidades por estudantes de todo o Brasil. De acordo com Scaramucci (2005), avaliações como essas podem exercer grande poder de controle sobre as instituições, pois possuem efeito retroativo em todo o sistema educacional brasileiro. Para McNamara (2000), os testes são uma forma de controle institucional dos indivíduos e é praticamente impossível mensurar o impacto que um exame de larga escala ou alta relevância pode ter na sociedade.

Levando em consideração o ENEM, foco desta pesquisa, e seu papel no sistema de ensino nos dias de hoje, apresento as motivações para este estudo, bem como a justificativa e o problema de pesquisa que permeiam os objetivos deste trabalho.

### **1.1 Motivação para a pesquisa**

No segundo semestre de 2005, ingressei na Universidade de Brasília para o curso de Letras – Licenciatura em língua inglesa e sua respectiva literatura. Já em 2008, comecei as minhas atividades como professora na Cultura Inglesa de Taguatinga-DF, o que me fez ter uma visão bem específica sobre o ensino de línguas.

Ingressei na Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEDF) em 2010, concomitantemente ao fim de minha graduação. Iniciei minha vida profissional na

SEDF como professora de ensino fundamental em uma escola do Gama, região administrativa do DF.

Em meados de 2012, tive conhecimento do concurso público do INEP/MEC para pesquisador-tecnologista em informações e avaliações educacionais. Ao pesquisar sobre o cargo, vi a possibilidade de trabalhar com grandes avaliações e fazer parte de um projeto que, de alguma forma, tivesse influência sobre as instituições de ensino. Em 2013, fui aprovada no referido concurso e iniciei minha carreira de Pesquisadora no INEP, sendo lotada na Diretoria de Estudos Educacionais (DIRED), mais especificamente na área de revisão e editoração do Órgão. Por meio de contato com artigos e documentos oficiais sobre avaliação, tive despertada a vontade de trabalhar diretamente com as avaliações em larga escala. Desse modo, no início de 2014, comecei o processo de mudança para a Diretoria de Avaliação e Educação Básica (DAEB), fazendo parte da equipe de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mais precisamente na Coordenação de Instrumentos e Medidas (CGIM), responsável, então, pela composição dos exames e avaliações em larga escala.

Como membro da DAEB, pude aprender muito sobre o longo processo que dá resultado a exames como a Prova Brasil, o Exame Nacional de Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA)<sup>3</sup> e o próprio ENEM. Ao estudar repetidamente a Matriz de Referência deste último e analisar os itens que compõem suas questões de língua inglesa, percebi algumas inconsistências no que diz respeito ao conteúdo da MR e aos itens elaborados a partir dela: os itens pareciam ter mais informações do que o proposto pela MR. Além disso, muitas vezes, algumas habilidades apresentavam interpretações diferentes entre os elaboradores do Exame, não aparentando haver consenso entre eles sobre o que representa cada uma delas.

Desse modo, como membro da equipe, senti-me motivada a ingressar no Mestrado em Linguística Aplicada, na Universidade de Brasília, fazendo parte da turma de 2015. Tal inquietação em relação ao construto de Exame fez com que eu me decidisse pelo objeto desta pesquisa e pelas perguntas que a permeiam. Trata-se, obviamente, de questionamentos profissionais, que buscam propor sugestões de melhorias para área de avaliação em língua estrangeira. Porém, tornam-se também questionamentos pessoais, pois me intrigam como pesquisadora que trabalha diretamente com o objeto de sua pesquisa.

---

<sup>3</sup> <http://enccejanacional.inep.gov.br/encceja/>

As provas escolhidas para análise são as das edições dos anos de 2013, ano em que ingressei no INEP e tive meu primeiro contato com os processos internos do ENEM, até a última edição em que participei como membro da equipe de composição e elaboração do Exame, em 2015.

## **1.2 Justificativa e Problema de pesquisa**

Scaramucci (2010) acredita que o ENEM tem impactos em sala de aula e funciona como um teste de rendimento externo, tornando-se meio potencial de mudança política devido a sua relevância. Para Silva, Porcellato e Muradas (2012) certos critérios precisam ser definidos e observados durante a elaboração de exames em larga escala, para garantir que os testes tenham o efeito esperado e possam ser usados como instrumentos de medição de conhecimentos de seus candidatos, bem como base para a tomada de decisões quanto às políticas públicas. Dessa forma, pode-se perceber a relevância do ENEM para o sistema educacional brasileiro, sendo seu processo de elaboração/composição fundamental para o alcance dos objetivos do Exame.

As inquietações citadas por mim como pesquisadora do INEP e membro da equipe de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias referem-se às inconsistências na relação entre o construto e os itens de língua inglesa do Exame e são a principal justificativa para a motivação desta pesquisa tão específica. Trabalhos como o de Rauber (2012) e Avelar (2015) trazem análises detalhadas sobre as questões de língua inglesa do ENEM, evidenciando a leitura como foco da avaliação<sup>4</sup>.

A pesquisa de Rauber (2012) aproxima-se deste trabalho, pois enfatiza a relação direta entre o construto leitura do Exame e as OCEM-LE. No entanto, o que faz desta pesquisa um trabalho inédito é o fato de trazer uma visão técnica sobre a construção do Exame, levando-se em consideração processos anteriores de elaboração/composição para a análise de suas questões de língua inglesa. Além disso, o foco deste trabalho não é apenas na relação entre o construto do Exame e os documentos que o norteiam, mas no construto das questões de língua inglesa em si, analisando os itens das últimas edições e confrontando-os com as habilidades de língua estrangeira de sua MR.

Utilizando-se do trabalho de Tumolo e Tomich (2009) como referência, no qual eles analisam itens da prova de inglês do vestibular na Unicamp, esta pesquisa busca

---

<sup>4</sup> Além desses, há diversos outros trabalhos acadêmicos produzidos a partir de análises das questões de língua estrangeira do ENEM, como Blanco (2013) e Fernandes (2016), por exemplo. Como pontos em comum, essas pesquisas buscam relacionar o ENEM e a prática em sala de aula.

classificar os itens de língua inglesa do ENEM como “defensáveis” e “não defensáveis”, por meio da análise de construto das questões. Algumas perguntas lançadas por Tumolo e Tomich na análise original serão utilizadas como base para a reflexão e análise dos dados desta pesquisa. Segundo os autores, durante um processo de investigação de construto é importante questionar:

Em que medida os itens do teste permitem demonstrar habilidades e/ou conhecimentos representativos e/ou relevantes em relação ao construto? [...] será que os itens não estão associados a um construto que não seja aquele definido durante os estágios de elaboração do teste, mas sim, a um construto alternativo? (TUMOLO; TOMICH, 2007, p. 68).

Nessa perspectiva, se os itens e o proposto pelo construto na Matriz se espelharem, será uma constatação de que a Matriz de fato realiza aquilo a que se propõe. Do contrário, há uma falha entre o proposto pela MR e o executado na composição do Exame.

Para Alderson (2000), não é preciso que tenhamos um perfeito entendimento sobre os construtos dos testes antes de começarmos a criar instrumentos de avaliação, do contrário, a elaboração de um teste nunca aconteceria. No entanto, é admitindo que os testes são imperfeitos, que somos capazes de estudar sua natureza e as habilidades que estão sendo medidas neles. É isso que irá levar-nos a um melhor entendimento do que está sendo testado, o que se transformará em teoria e pesquisas relacionadas. É por meio disso que poderemos contribuir para o crescente conhecimento sobre o construto de determinado teste.

Com base no exposto, apresento os objetivos (geral e específicos) e as perguntas desta pesquisa a seguir.

### **1.3 Objetivos:**

#### **Objetivo geral:**

Com esta pesquisa, objetiva-se:

Analisar a validade de construto das questões de inglês das provas de Linguagem, códigos e suas tecnologias do ENEM 2013-2015.

### **Objetivos específicos:**

- 1) Analisar o construto das questões de inglês do ENEM 2013-2015.
- 2) Comparar o construto das questões analisadas com a MR e verificar quais competências e habilidades estão de fato contempladas.

### **1.4 Pergunta geral de pesquisa:**

As questões analisadas são válidas, considerando-se a relação entre seu construto e a MR vigente?

### **1.5 Perguntas de pesquisa:**

- 1) Qual o construto dos itens de língua inglesa das edições do ENEM de 2013 a 2015?
- 2) O construto dos itens reflete a matriz vigente?

### **1.6 Organização da dissertação**

Esta dissertação será dividida em 4 capítulos:

No **primeiro capítulo**, apresento a motivação para a pesquisa, a justificativa e o problema de pesquisa, os objetivos deste estudo e as perguntas norteadoras desta dissertação.

No **segundo capítulo**, apresento a fundamentação teórica desta dissertação. O primeiro ponto diz respeito às políticas públicas e aos documentos norteadores do ENEM, trazendo em seguida um breve histórico sobre o Exame. Logo após, faço um detalhamento de seu construto e dos conceitos relacionados à ideia de construto de uma forma geral. Finalmente, destaco a composição do construto leitura das questões de língua inglesa do ENEM e as variáveis relacionadas a este.

No **terceiro capítulo**, abordo a metodologia da pesquisa, dividida em 3 partes: Natureza da pesquisa, com um panorama relacionando objetivos, perguntas de pesquisa e metodologia; descrição do contexto da pesquisa e procedimentos de coleta e análise de dados.

No **quarto capítulo**, apresento a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da análise documental das questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015, sua MR e seus documentos norteadores.

Finalmente, **no quinto capítulo**, apresento as considerações finais, com retomada às perguntas de pesquisas, além da discussão sobre as contribuições do estudo para a área de avaliação em língua estrangeira, com a sugestão de uma guia para os elaboradores com descritores para as habilidades da Competência 2 de língua estrangeira do ENEM.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Início este capítulo teórico com a descrição dos documentos norteadores do ensino médio, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e OCEM-LE, e seu conteúdo relacionado à LE, buscando aprofundar a relação entre as teorias expostas nos documentos e o ENEM. Mais adiante, há uma visão geral sobre o papel do ENEM como avaliação em larga escala. Em seguida, apresento sua matriz de referência, base de seu construto, e o papel dessa matriz na elaboração e composição do Exame, com a definição da competência e das habilidades de LE.

Com o intuito de relacionar a teoria aos objetivos desta pesquisa, o próximo ponto deste capítulo teórico diz respeito aos conceitos de validade de construto. Há a apresentação de definições dos principais autores da área de avaliação no que diz respeito às variáveis do construto leitura, abordando também o papel das imagens e do gênero nesse aspecto, bem como a relação desses conceitos à avaliação em leitura em LE e, conseqüentemente, ao ENEM. Finalmente, apresento os elementos sociocognitivos que serão utilizados para a validade de conteúdo das questões analisadas.

### **2.1 Políticas públicas e documentos norteadores do ensino médio: Elementos base do construto leitura do ENEM**

As OCEM-LE surgiram com o objetivo de continuar a reflexão sobre a “função educacional do ensino de Língua Estrangeira no ensino médio” (BRASIL, 2006, p. 87), ideia iniciada com a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1971). Segundo Rauber (2012), a valorização do ensino de LE foi retomada inicialmente pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira (PCN-LE) (1998), o principal documento norteador do ensino de LE da Educação Básica. Logo após, em 2000 e 2002, também foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e os PCNEM+, respectivamente. De acordo com Rauber (2012), foram os PCNEM que situaram as línguas estrangeiras na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Os PCNEM+, publicados para complementar essas diretrizes, reiteram o que sugerem os PCNEM: porém, trazem especificações e exemplos de como trabalhar com os três eixos propostos pelo documento de 2000, a saber,

representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural. Além disso, os PCNEM+ apresentam uma seleção de conteúdos que devem ser trabalhados em LE, fazem referência à avaliação dos alunos e à formação do professor (RAUBER, 2012, p. 21-22).

De acordo com os PCNEM (2000), as línguas estrangeiras devem assumir a condição de serem “parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado” (BRASIL, 2000, p. 24).

Ao figurarem inseridas numa grande área – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias –, as línguas estrangeiras modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade (BRASIL, 2000, p. 26).

Os PCNEM (2000) listam as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante os três anos de ensino médio, dentre elas: a distinção entre as variantes linguísticas; a escolha do registro adequado à situação da comunicação; a escolha do vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar; compreensão de expressões e as diferentes formas de suas interpretações relacionadas a aspectos sociais e/ou culturais; compreensão dos enunciados e como refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de seu locutor; utilização de mecanismos de coesão e coerência de LE e de estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação.

A redação das OCEM-LE (2006) tem o objetivo de retomar as discussões iniciadas nos PCNs publicados anteriormente, com o intuito de “ressaltar a importância” do ensino de LE e “reafirmar a relevância da noção de cidadania”, discutindo as práticas possíveis de ensino que visem a ideia de cidadania e valores aliados ao conhecimento de línguas estrangeiras (BRASIL, 2006, p. 122). Além disso, os textos do documento introduzem e dão sugestões de práticas sobre linguagem e novas tecnologias: letramento, multiletramentos, multimodalidade e hipertexto.

As habilidades que têm de ser desenvolvidas ainda no ensino médio para LE também são apresentadas pelas OCEM-LE, destacando-se a leitura, a prática escrita e a comunicação oral. O projeto de letramento descrito pelas OCEM-LE propõe que a linguagem (em língua materna e em línguas estrangeiras) seja trabalhada no Ensino Médio de forma a desenvolver os modos culturais de ver, descrever e explicar. No que diz respeito à leitura, “contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual

(mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades)” (BRASIL, 2006, p. 98).

Os textos das OCEM-LE propõem o “desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas” (BRASIL, 2006, p. 111). Recomendam, ainda, que todas as habilidades comunicativas bem como os trabalhos de leitura sejam desenvolvidos durante os três anos de ensino médio. Mesmo que para as escolas de algumas regiões seja interessante focar no desenvolvimento da leitura no terceiro ano, devido à preparação para o vestibular, as OCEM-LE afirmam que isso “não deve desconsiderar o caráter da leitura como prática cultural e crítica da linguagem, um componente essencial para a construção da cidadania e para a formação dos educandos” (BRASIL, 2006, p. 111).

Veremos a seguir que as questões de língua estrangeira do ENEM, por meio de suas competências e habilidades, buscam um leitor como o citado no documento, que entende que o que ele lê “é uma representação textual, como aquele que, diante do que lê, assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo” (BRASIL, 2006, p. 98). Um dos propósitos do ENEM é, portanto, apoiar-se em uma “concepção de desenvolvimento de inteligência e construção de conhecimento, já amplamente contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e na Reforma do Ensino Médio” (DIAS, 2009, p.9) e contemplada também nas OCEM-LE. A seguir, um quadro elaborado por mim, com base nas leituras dos vários documentos norteadores e oficiais, trazendo o resumo dos documentos que fundamentam o construto de LE do ENEM e sua influência no Exame.

QUADRO 1 – Documentos norteadores do ENEM e sua influência no Exame.

<b>Documentos norteadores</b>	<b>Quais seus objetivos para a LE?</b>	<b>Como influenciam o construto de LE do ENEM?</b>
Lei de Diretrizes e Bases (LDB)	Introduzir a ideia da função social da LE no Ensino Médio (BRASIL, 2009).	Oferecem a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, base para a construção do ENEM como um todo (em todas as áreas, inclusive LE).
	Os PCN dão continuidade à valorização da LE no Ensino Médio proposta pela LDB (BRASIL, 2009). Os PCNEM, PCNEM+ complementam as diretrizes dos primeiros PCN, com novas especificações e exemplos. (RAUBER, 2012).	Fundamentam a matriz de competências e as habilidades do Exame, já que situam a LE como parte de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Contribuem também para a

PCN, PCNEM, PCNEM+	Os PCNEM situam a LE como parte de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2000), além disso, assumem a LE como parte indissolúvel dos conhecimentos essenciais ao estudante e listam as competências e habilidades em LE a serem desenvolvidas durante os 3 anos do ensino médio (BRASIL, 2000).  Os PCNEM+ trazem conteúdos e os especificam conforme o desenvolvimento dos alunos e a formação do professor (BRASIL, 2002).	Matriz de Referência ao listar competências e habilidades em LE a serem desenvolvidas.
OCEM-LE	Retomam a reflexão sobre a função educacional do ensino de LE no Ensino Médio e afirmam a relevância da noção de cidadania no ensino de LE. Além disso, introduzem teorias sobre linguagem e novas tecnologias (BRASIL, 2006).	Trazem especificações para a leitura em língua estrangeira.

Fonte: Autora.

Para entendermos o papel desses documentos na composição do construto das questões de língua estrangeira do ENEM, é preciso antes contextualizar o Exame para que possamos detalhar mais adiante sua MR e seu construto.

## 2.2 O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)

De acordo com o último relatório pedagógico (2011-2012) publicado pelo INEP (BRASIL, 2015), o ENEM foi criado como uma forma de avaliação para aferir se o participante, ao final do ensino médio “demonstra domínio dos princípios científicos e tecnológicos que embasa, a produção moderna, conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, bem como conhecimentos de ciências humanas necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2015, p.63).

Segundo os Textos Teóricos e Metodológicos (BRASIL, 2009), escritos para apresentar as mudanças do ENEM 2009, o ENEM teve sua primeira versão aplicada no ano de 1998 pelo INEP e se sustentou nos anos seguintes como um exame individual e voluntário, com o objetivo de “possibilitar a todos os que dele participam uma referência para auto avaliação, a partir de competências e habilidades que compõem a Matriz que estrutura o exame” (BRASIL, 2009, p. 6). O Exame atual, além de se basear em documentos norteadores da educação básica como a LDB, os PCN e as OCEM utiliza como referência “os textos que sustentam a organização do exame em áreas de conhecimento e, ainda, as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB” (BRASIL, 2015, p. 63).

Em 2009, novas matrizes de referência foram estruturadas, com base na Matriz de Habilidades e Competências do Exame Nacional de Certificação de

Competências de Jovens e Adultos para o Ensino Médio (ENCCEJA) e em um conjunto de conhecimentos a ela associados, além de competências expressas na Matriz de Referência para Redação (BRASIL, 2015, p. 63).

Ainda de acordo com os Textos Teóricos e Metodológicos (2009), as modificações substanciais sofridas pelo Exame, bem como a mudança de sua MR aconteceram para torná-lo um “processo nacional de seleção para ingresso no ensino superior” (BRASIL, 2009, p. 8). Para isso, o INEP propôs a formação de um banco de itens elaborados por professores de ensino médio e universitários, representantes de Instituições Federais de Ensino Superior de todas as regiões do Brasil, utilizando essa Matriz como guia.

Como citado na introdução desta pesquisa, o processo de elaboração e configuração do Exame é acompanhado pela Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB), sendo a equipe técnica, da qual faço parte como pesquisadora-tecnologista, a responsável pelo acompanhamento, monitoramento e organização das etapas (elaboração, composição e revisão) da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM<sup>5</sup>.

Desde as mudanças adotadas em 2009, as notas do ENEM têm sido utilizadas para vários meios de ingresso no ensino superior. Atualmente, o Exame é utilizado para disputar vagas em universidades públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU) ou ainda para bolsas ou financiamentos em universidades privadas, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento Estudantil (FIES). No ano de 2017, o INEP registrou a inscrição de mais de 6 milhões de candidatos para o Exame. Ainda segundo informações no *site* do órgão, no que diz respeito à situação de ensino, do total de participantes do ano de 2017, 63,5% dos inscritos já concluiu o Ensino Médio; 26,5 % concluem este ano e 8,9% concluirão após 2017. “Esse último grupo é dos chamados “treineiros”, participantes que fazem o Exame com objetivo de auto-avaliação<sup>6</sup>.” Já com relação ao sexo, 58,6% dos participantes são mulheres e 41,4% são homens, sendo que 114.027 participantes têm menos de 16 anos; 391.640 têm 16 anos, 1.021.812 têm 17 anos; 933.960 têm 18 anos; 674.361 têm 19 anos; 527.586 têm 20 anos; 2.125.671 têm entre 21 e 30 anos; 930.421 têm entre 31 e 59 anos e 11.822 têm 60 anos ou mais. A heterogeneidade dos participantes fica, portanto, evidente com os dados expostos.

---

<sup>5</sup> O papel da equipe técnica será detalhado mais adiante, na metodologia desta pesquisa.

<sup>6</sup> Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 14 nov. 2017.

Percebe-se, por meio desses fatos, a importância que o ENEM exerce sobre a educação devido, principalmente, a sua utilização como passaporte de entrada em várias instituições de ensino superior. A MR tem papel fundamental no construto desse Exame de alta relevância e será detalhada e analisada a seguir.

### **2.2.1 A definição do construto do ENEM: Um olhar sobre sua Matriz de Referência**

De acordo com Bonamino, o termo *matriz de referência* é “utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala<sup>7</sup>” e indica as habilidades que devem ser avaliadas em cada etapa de ensino, além de orientar a elaboração de itens e provas, como no caso do ENEM, juntamente com a construção de “escalas de proficiência que definem *o que* e *o quanto* o aluno realiza no contexto da avaliação<sup>8</sup>”.

Segundo o Relatório Pedagógico 2011-2012 (2015), sendo um exame de larga escala, o ENEM tem como base a manutenção de um banco de itens para a construção de seus instrumentos de medida. O Banco Nacional de Itens (BNI) no INEP “viabiliza a realização do Exame e define-se, portanto, como um repositório de itens de natureza específica – organizados segundo a Matriz de Referência – disponível para a construção de instrumentos de avaliação” (BRASIL, 2015, p. 81).

O item (ou questão) de avaliação do ENEM expõe o participante a um contexto reflexivo, centrado em uma situação-problema, e instiga-o a tomar decisões, o que requer um trabalho intelectual capaz de mobilizar seus recursos cognitivos e operações mentais, incorporando situações vivenciadas e valorizadas no contexto em que se originam para aproximar os temas escolares da realidade extraescolar (BRASIL, 2015, p. 81).

De acordo com DIAS (2009), o ENEM pauta-se em uma “concepção de desenvolvimento de inteligência e construção de conhecimento”, já presentes nos PCN do ensino fundamental e na reforma do ensino médio. Assim, a ênfase na avaliação relaciona-se à aferição de competências e habilidades com as quais “transformamos informação, produzimos novos conhecimentos, e os reorganizamos em arranjos cognitivamente inéditos que permitem enfrentar e resolver novos problemas” (BRASIL, 2009, p. 9).

Dessa forma, há cinco eixos cognitivos, detalhados a seguir, que perpassam a MR, suas competências e habilidades, comuns a todas as áreas de conhecimentos e

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

também guiam os processos cognitivos utilizados pelos participantes nas resoluções das questões do Exame:

QUADRO 2 – Eixos cognitivos do ENEM.

<b>EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)</b>	
Dominar linguagens (DL):	dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer usos das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
Compreender fenômenos (CF):	construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
Enfrentar situações-problema (SP)	selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
Construir argumentação (CA)	relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
Construir argumentação (CA):	relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

Fonte: BRASIL, 2009, p.101.

De acordo com Machado (2009), a ideia de competência no documento básico referente ao Exame relaciona-se a “modalidades estruturais da inteligência”, ou a “ações e operações que utilizamos para estabelecer relações entre objetos, situações, fenômenos e pessoas.” Para o autor, o que se busca com o ENEM é desenvolver as potencialidades humanas, com a construção da identidade pessoal e da cidadania. Dessa forma, é natural que se queira saber além das questões do dia-a-dia de sala de aula, formuladas nos âmbitos das disciplinas.

É possível, então, mapear um espectro de formas de manifestação de tais potencialidades, que podem ser denominadas habilidades. Uma análise de tais habilidades, por sua vez, pode revelar um “núcleo duro” delas, um conjunto de capacidades fundamentais, que se irradiam pelas habilidades e se manifestam por meio dos conteúdos disciplinares: as competências são os elementos desse conjunto nuclear. Estimular e avaliar tal conjunto é o que verdadeiramente importa: as disciplinas são instrumentos para atingir tal meta. Nesse sentido é que foram caracterizadas, sinteticamente, competências como a capacidade de expressão, *tanto na língua materna quanto em diferentes linguagens*, de compreensão de fenômenos, de resolução de problemas, de construção de argumentos para viabilizar uma interação comunicativa de articulação entre o individual e o coletivo, por meio da elaboração de projetos/propostas de intervenção na realidade. (BRASIL, 2009, p. 46, grifo nosso)

Segundo Dias (2009), nos Textos Teóricos Metodológicos (2009), as competências presentes no ENEM baseiam-se em competências desenvolvidas pelos indivíduos, descritas nas operações formais da teoria de Piaget, são elas: a capacidade de utilizar todas as possibilidades para resolver um problema; a formulação de hipóteses; a combinação de todas as possibilidades e a separação das variáveis com o objetivo de testar a influência de vários fatores; a utilização do raciocínio hipotético dedutivo: interpretação, análise, comparação, argumentação e generalização de conteúdos diversos.

Ainda de acordo com o autor, no ENEM, a inteligência é vista como “o uso de estratégias cognitivas básicas para a análise da realidade” (BRASIL, p.15, 2009). Isso será feito com base em uma situação contexto, para que se possa avaliar “a emergência das habilidades cognitivas, o ‘saber fazer’” (BRASIL, p. 15, 2009). As competências, portanto, requerem o domínio de habilidades diferentes, do “saber fazer”, para se manifestarem, por isso estão diretamente relacionadas na composição da MR do ENEM.

A Competência 2 é dedicada às línguas estrangeiras (inglês ou espanhol) no ENEM. De acordo com o Relatório Pedagógico 2011-2012 (2015), os itens da Competência 2 tem o objetivo de associar a LE aos seus contextos de uso, buscando relacionar estruturas linguísticas a funções específicas “de situações de uso real da língua. Isso implica utilizar a LE como meio para acessar informações, tecnologias e culturas, reconhecendo temas, finalidades e funções sociais do texto” (BRASIL, 2015, p.79). Baseando-se em documentos como as OCEM-LE e PCNs, a abordagem das línguas estrangeiras no ENEM prevê os seguintes conteúdos:

- Compreensão de textos de gêneros diversos, orais e escritos, em língua inglesa ou espanhola: identificação temática, léxico, estruturas sintático-semânticas, função e contexto comunicativo.
- Aplicação do conhecimento nas línguas inglesa ou espanhola em situações comunicativas relacionadas às manifestações culturais que as línguas exprimem.
- Reconhecimento de aspectos culturais associados às manifestações linguísticas (BRASIL, 2015, p. 79).

Abaixo um quadro com a definição da Competência 2 (exclusiva para as questões de LE) e suas habilidades:

QUADRO 3 – Habilidades da Competência 2 da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

<b>Competência 2:</b> Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras
---

culturas e grupos sociais.	
<b>Habilidade 5</b>	Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
<b>Habilidade 6</b>	Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
<b>Habilidade 7</b>	Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
<b>Habilidade 8</b>	Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Fonte: BRASIL, 2009, p.2.

Como já mencionado, as habilidades da Competência 2 da MR do ENEM exercem papel fundamental no construto leitura da prova, já que a elaboração do exame é baseada em sua Matriz. Dessa forma, a MR será utilizada durante todo o procedimento da análise dos dados desta pesquisa, bem como para a verificação da “validade de construto” do Exame, um dos objetivos deste trabalho. Os próximos tópicos tratam, portanto, dos conceitos de “validade” e “construto”, além da relação entre esses termos.

### 2.3 Os conceitos e os tipos de validade

De acordo com Quevedo-Camargo (2011), o termo validade é muito utilizado na área de avaliação e refere-se “ao fato das inferências baseadas nos escores desse teste poderem ser consideradas significativas, úteis e apropriadas. Ela é, portanto, uma característica de um teste quando este é administrado a uma determinada população” (QUEVEDO-CAMARGO, 2011, p. 124).

Segundo Chapelle (1997), houve, nos últimos tempos, uma mudança no que se entende por validade. A autora especifica e elucida tais mudanças, comparando ideias passadas e atuais propostas por vários autores. Para ela, os elaboradores de testes têm adotado e adaptado as diferentes perspectivas de validade existentes, contribuindo para as mudanças de seu conceito (CHAPELLE, 1997, p. 257). A seguir, um quadro registra as mudanças de conceito propostas por Chapelle (1997), contendo apenas os dados relevantes a esta pesquisa:

QUADRO 4 – Concepções tradicionais e modernas de validade.

Passado	Hoje
Validade era considerada como <i>característica de um teste</i> : se mede aquilo que pretende medir.	Validade é considerada um <i>argumento</i> relativo à interpretação e uso: se as interpretações e usos de um teste podem ser justificados.
A validade era frequentemente estabelecida por meio de <i>correlações</i> de um teste com outros.	Validade é argumentada com base em um número de tipos de <i>justificativas</i> e evidências, incluindo as consequências da avaliação.
Validade de construto era vista como um dos <i>três tipos de validade</i> (conteúdo, relacionada a critério e construto).	Validade é um <i>conceito unitário</i> , em que validade de construto ocupa uma posição central (validade de conteúdo e relativa a critério podem ser usadas como evidência da validade de construto).
O estabelecimento da validade era uma tarefa de responsabilidade de <i>pesquisadores da avaliação</i> , responsáveis pelo desenvolvimento de testes de grande escala e alta relevância.	A justificativa de validade de um teste é de responsabilidade de <i>todos os usuários de um teste</i> .

Fonte: Adaptada de Chapelle (1999, p. 258)<sup>9</sup>.

Em consonância com a perspectiva atual, a validade é considerada o princípio mais importante a se considerar nos testes e é tradicionalmente classificada em três tipos: validade de conteúdo, de critério e de construto (BACHMAN, 1990). Segundo Brown (2003), a validade de conteúdo é aquela que é identificada quando há a possibilidade de definir claramente o objetivo do que se está medindo. De acordo com Weir (2005), a validade de conteúdo pode também ser chamada de validade de contexto e diz respeito à escolha de tarefas em um teste, de modo que o conteúdo de suas questões reflitam a sua Matriz de Referência. Para Brown (2003), validade de critério, na maioria das vezes, é observada em contextos de sala de aula e é melhor demonstrada por meio da comparação dos resultados de um teste com os resultados de alguma outra medida do mesmo critério. Ainda de acordo com o autor, a validade de construto não é muito comum em contextos de sala de aula e procura responder à pergunta “este teste realmente representa o construto teórico que ele diz representar?”<sup>10</sup>.

Mesmo citando visões diferentes de outros especialistas, como Messick (1989), que coloca a validade como um conceito unitário, Bachman (1990) acredita que ainda se faz necessário reunir informações sobre a relevância do conteúdo, a utilidade preditiva e os critérios concomitantes no processo de desenvolvimento de determinado teste.

É importante reconhecer que nenhum desses fatores pode, sozinho, ser

<sup>9</sup> Esse quadro foi baseado na tradução feita por Scaramucci (2011, p. 111).

<sup>10</sup> A validade de construto será detalhada no próximo tópico.

suficiente para demonstrar a validade de uma interpretação particular ou o uso dos resultados do teste. E, enquanto a ênfase nos diferentes tipos de evidências podem variar de um teste para outro, é somente por meio da coleta e da interpretação de todos os tipos relevantes de informação que a validade pode ser demonstrada (BACHMAN, 1990, p 237)<sup>11</sup>.

Para Weir (2005), mesmo que o conceito geral de validade como uma resposta à pergunta “O teste realmente mede o que se propõe a medir?” seja muito vago, ele vem sendo utilizado como conceito base em muitos outros trabalhos e livros sobre avaliação. Segundo ele, a validade reside nos escores de uma dada administração do teste, não apenas no próprio teste. Ainda de acordo com Weir (2004), a validade é multifacetada e são necessários diferentes tipos de evidências para provar a validade de escores em um teste. Nas palavras do próprio autor,

a validação pode ser vista como uma forma de avaliação em que uma variedade de metodologias quantitativas e qualitativas são utilizadas para gerar evidências que apoiem inferências dos escores de um teste. A validade de um teste não está onde os elaboradores afirmam estar; na verdade, os elaboradores precisam produzir evidências para apoiar tais afirmações desde o processo inicial de elaboração (WEIR, 2005 p. 13).

Segundo Brown (2003), não há medida final absoluta para validade, mas muitas variáveis podem ser consideradas no processo de validação, como no caso das questões de língua inglesa do ENEM, por exemplo, objeto deste trabalho. Não há só um fator considerado na aferição da validade das questões do Exame, mas sim a utilização de todas as variáveis que refletem o seu construto.

Dessa forma, nesta pesquisa, o conceito de validade é entendido como unitário, sendo medida a validade de construto das questões de língua inglesa do ENEM, considerando-se a validade de conteúdo como evidência para tal, conforme proposto por Chapelle (1997). Além disso, neste trabalho, validade de conteúdo e de contexto serão consideradas sinônimos, levando-se em consideração o conceito de Weir (2005) e suas categorias de análise para a validade de contexto, que serão expostas na metodologia desta pesquisa. A seguir, será explicitada a relação entre validade e construto.

### **2.3.1 O construto e sua relação com a validade**

De acordo com Brown (2000), para se entender o que é validade de construto, é necessário que se entenda primeiro o que é o construto. “O construto, ou construto

---

<sup>11</sup> Todas as traduções no trabalho são de minha responsabilidade, exceto quando indicado de forma diferente. Os originais não serão inseridos por motivo de espaço.

psicológico como também é chamado, é uma característica, como proficiência, habilidade ou capacidade que acontece no cérebro humano, definido por teorias pré-estabelecidas” (BROWN, 2000, p.9). Ainda de acordo com o autor, construtos podem ou não ser direta e empiricamente medidos:

sua verificação normalmente requer inferência de dados. “Proficiência” e “competência comunicativa” são construtos linguísticos; “autoestima” e “motivação” são construtos psicológicos. Virtualmente, todas as questões relacionadas ao ensino e aprendizado de uma língua envolvem construtos teóricos (BROWN, 2000, p. 25).

Hughes (2003) acredita que a palavra construto refere-se a qualquer habilidade subjacente que seja hipotética em uma teoria de habilidade de linguagem. O conceito dado para construto por Ebel e Frisbie (1991) reafirma a ideia de Hughes, mas completa sua definição por meio da exemplificação de construtos, concretizando o conceito, que poderia parecer ainda um pouco abstrato.

O termo construto refere-se a um construto psicológico, uma conceitualização teórica sobre um aspecto do comportamento humano que não pode ser medida ou observada diretamente. Exemplos de construto são inteligência, motivação para o rendimento, ansiedade, rendimento, atitude, dominância e compreensão de leitura. Validação de construto é o processo de coleta de evidência para dar apoio ao argumento de que um teste realmente mede o construto psicológico que os elaboradores querem que meça. O objetivo, nesse caso, é determinar o significado dos escores ou notas do teste para garantir que eles signifiquem o que o especialista esperava que significassem. (EBEL ; FRISBIE, 1991, p. 108).

Nesta pesquisa, o construto será considerado como a conceitualização teórica do comportamento humano de Ebel e Frisbie (1991), principalmente no que diz respeito à compreensão de leitura, base das questões de língua inglesa do ENEM. O foco deste trabalho está em um “construto linguístico”, conforme proposto por Brown (2000), relacionado às habilidades de leitura e interpretação de textos. A análise de conteúdo será utilizada para validar esse “construto leitura”, já que, conforme ideias supracitadas, o construto é algo abstrato, que tem de ser traduzido em elementos concretos para ser utilizado, por isso, adoto validade como conceito unitário proposto por Chappelle (1997). Portanto, não serão analisadas características psicológicas como “ansiedade” e “motivação”, por exemplo.

Nos últimos anos, “o termo *validade de construto* tem sido consideravelmente utilizado para se referir à noção geral de validade” (HUGHES, 2003, p. 26). De acordo com Brown (2000), no que diz respeito à avaliação, a pergunta que define a validade de

construto é “este teste realmente representa o construto teórico que o define?”. Testes são, portanto, definições operacionais dos construtos nos quais eles operacionalizam a entidade que está sendo medida” (BROWN, 2000, p. 25).

Para Tumolo e Tomich (2007), existem perguntas que devem ser feitas em um processo de investigação de validade de construto de um teste.

As perguntas a serem feitas em um processo de investigação de validade de construto devem se basear na seguinte pergunta geral: em que medida os itens do teste permitem demonstrar habilidades e/ou conhecimentos representativos e/ou relevantes em relação ao construto? [...] será que os itens não estão associados a um construto que não seja aquele definido durante os estágios de elaboração do teste, mas sim a um construto alternativo? (TUMOLO; TOMICH, 2007, p. 68).

Em relação à defensibilidade dos itens de três instrumentos de avaliação de leitura em inglês, Scaramucci (2009) corrobora algumas das afirmações feitas por Tumolo e Tomich (2007), principalmente no que tange à ideia de itens defensáveis e não defensáveis: “os defensáveis permitem a demonstração da habilidade como definida no construto, enquanto os não defensáveis não permitem coletar evidências para uma interpretação válida da habilidade relevante” (TUMOLO; TOMICH, 2007, p. 67). De acordo com Scaramucci (2009), itens não-defensáveis “seriam itens que levariam a inferências não válidas a respeito da habilidade em questão” (SCARAMUCCI, 2009, p. 31). Nesta pesquisa, como já explicitiei em sua introdução, o objetivo foi verificar se os itens de língua inglesa do ENEM entre os anos de 2013-2015 podem ser considerados defensáveis levando em consideração seu construto subjacente, considerando como construto os documentos norteadores e a MR. Nos próximos tópicos serão expostas as variáveis que compõe o construto leitura das questões de língua inglesa do ENEM.

#### **2.4 A composição do construto leitura nas questões de língua inglesa do ENEM e em sua MR**

Os documentos norteadores que estruturam e orientam a Educação Básica brasileira têm em comum alguns propósitos e conceitos no que diz respeito à difusão dos valores de justiça social, da democracia, bem como “o respeito à pluralidade, o crédito à capacidade de cada cidadão de ler e interpretar a realidade conforme sua própria experiência” (BRASIL, p. 5, 2009).

Nos Textos Teóricos e Metodológicos do ENEM (2009) há muitas referências aos conteúdos presentes nos documentos norteadores, podendo ser facilmente inferida a

ideia de que sua MR foi baseada em tais documentos. Além disso, o próprio Relatório Pedagógico ENEM 2011-2012 (2015), escrito pela DAEB e publicado pelo INEP, admite as OCEM como referência para a MR do ENEM. Em 2009, além de documentos como LDB, PCN e OCEM, uma nova Matriz de referência foi estruturada, baseando-se na Matriz de Habilidades e Competências do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos para o Ensino Médio (ENCCEJA) (BRASIL, 2009) e em “um conjunto de objetos de conhecimento a elas associados, além de competências expressas na MR para redação” (BRASIL, p. 63, 2013).

As OCEM-LE (2006) tratam da leitura enfatizando as teorias de letramento e multiletramento como base educacional e epistemológica. Segundo o documento, tais teorias contribuem para a ampliação da visão de mundo por parte dos alunos, trabalhando o senso crítico e de cidadania. Em sala de aula, “a escolha dos textos de leitura deve, por exemplo, partir de temas de interesse dos alunos e que possibilitem reflexão sobre sua sociedade e ampliação de visão de mundo [...]” (BRASIL, 2006, p. 114). De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), a concepção de letramento crítico promove a compreensão que exige um olhar crítico por parte do leitor que vai além dos textos, perpassando questões sociais e ideológicas. A seguir, a adaptação de um quadro extraído das OCEM-LE, com as principais diferenças entre leitura crítica e letramento crítico, de autoria de Cervetti; Pardales e Damico (2001).

QUADRO 5 – Diferenças entre leitura crítica e letramento crítico.

Área	Leitura crítica	Letramento crítico
Conhecimento	<p>Conhecimento – por meio de experiência sensorial e raciocínio</p> <p>Fatos – realidade</p> <p>Distinguem-se os fatos (objetivos) das inferências e dos julgamentos (subjetivos) do leitor</p>	<p>Conhecimento – não é natural ou neutro</p> <p>Conhecimento – baseia-se em regras discursivas de cada comunidade</p> <p>Logo, o conhecimento é ideológico</p>
Realidade	<p>Pode ser conhecida</p> <p>Serve como referência para a interpretação</p>	<p>Não há um conhecimento definitivo sobre a realidade</p> <p>A realidade não pode ser “capturada” pela linguagem</p> <p>A “verdade” não pode ser definida numa relação de correspondência com a realidade; deve ser</p>

		compreendida em um contexto localizado
Autoria	Detectar as intenções do autor – base para os níveis mais elevados de interpretação textual	O significado é sempre múltiplo, contestável, construído cultural e historicamente, considerando as relações de poder
Educação	Desenvolvimento de níveis elevados de compreensão e interpretação	Desenvolvimento de consciência crítica

Fonte: Adaptada de Brasil (2006, p. 117).

Os documentos que estruturam o ENEM deixam claro a visão de uma avaliação cidadã, com ênfase na “aferição das estruturas mentais com as quais se constroem continuamente o conhecimento” (BRASIL, 2009, p. 6). Como citado anteriormente, no caso da leitura como construto do Exame, mais especificamente nas questões de LE, há a compreensão de textos de diversos gêneros, com diferentes temáticas, de interesse da faixa etária da maioria dos candidatos com perfis traçados em relatórios de anos anteriores. Avelar (2015) elaborou um mapa de itens das questões de língua inglesa, com base em ferramentas disponibilizadas no próprio *site* do INEP. De acordo com a autora, nesse mapa estão os diferentes “níveis de proficiência em leitura” de questões de inglês do ENEM aplicadas entre 2010 e 2012. A seguir, uma reprodução do proposto por Avelar:

#### QUADRO 6 – Mapa de itens da prova de inglês do ENEM.

MAPA DE ITENS – PROVA DE LINGUA INGLESA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir informação em reportagem em língua inglesa;</li> <li>• Inferir informação geral em artigo de revistas em língua inglesa;</li> <li>• Compreender expressões em língua inglesa em máxima;</li> <li>• Identificar informação em fragmento de reportagem em língua inglesa;</li> <li>• Reconhecer o objetivo de uma propaganda em língua inglesa;</li> <li>• Identificar a intenção do autor de uma letra de música em língua inglesa;</li> <li>• Reconhecer informação em propaganda em língua inglesa;</li> <li>• Compreender o propósito da argumentação em charge em língua inglesa;</li> <li>• Identificar a casa do humor em uma tirinha em língua inglesa;</li> <li>• Identificar a finalidade de uma notícia em língua inglesa;</li> <li>• Inferir a relação de causa e consequência em poema em língua inglesa;</li> <li>• Identificar informações em letra de música em língua inglesa;</li> <li>• Reconhecer o efeito humorístico em charge em língua inglesa;</li> <li>• Identificar causas de um fenômeno em texto informativo em língua inglesa.</li> </ul>

Fonte: AVELAR, 2015, p. 59.

O Mapa apresentado pela pesquisadora dispõe da operação cognitiva, ou seja, a ação que o participante desenvolve para a resolução da situação-problema apresentada, o objeto do conhecimento, isto é, os conhecimentos escolares utilizados, e o contexto, que se refere à “situação para qual o item transporta o respondente para que ele resolva o que está sendo proposto” (BRASIL, 2015, p. 81) .

Percebe-se que os níveis de proficiência constantes no Mapa pautam-se nas sub-habilidades da leitura, tais como a identificação, o reconhecimento e a inferência de informações do texto (como acontece na Matriz de Referência) (AVELAR,2015, p. 60).

Todas as variáveis descritas anteriormente ajudam a formar o construto das questões de língua inglesa do ENEM. O construto leitura do Exame vai sendo revelado aos poucos, à medida que analisamos os documentos que o fundamentam e por meio da análise de suas próprias questões.

Em pesquisas anteriores, os autores não consideram o construto das questões de língua inglesa do ENEM como algo consolidado, mas como um reflexo de um ou outro fator. Segundo Rauber (2012), o “construto da prova de Língua Estrangeira (LE) do ENEM” não é identificado apenas pelos documentos que norteiam sua MR e nem pela própria MR. Devido a essa constatação, acredita-se que o construto de leitura que a fundamenta pode “ser inferido por meio da análise de suas questões” (RAUBER, 2012, p. 15). No entanto, nesta pesquisa, o construto leitura será considerado como um conjunto das variáveis que o compõem, além de sua MR e seus documentos norteadores. O que se busca com este trabalho é saber, por meio de uma análise de conteúdo das questões, se o construto delas reflete a MR e, conseqüentemente, os documentos que a norteiam. Conforme citado anteriormente, a validade de conteúdo será utilizada para validar o construto já existente e não provar que ele existe.

No próximo tópico, será exposta a relação direta entre o construto leitura e o conteúdo das questões de língua inglesa do ENEM.

#### **2.4.1 As variáveis componentes das habilidades de leitura em língua inglesa do ENEM**

Para Alderson (2000) há variáveis que podem afetar a natureza da leitura em um teste. Essas variáveis são os conhecimentos adquiridos pelo leitor ao longo de sua vida e podem ser representados em um teste ou avaliação. Alderson (2000) utiliza-se das

distinções de Carrel (1993) para caracterizar alguns desses conhecimentos, que vão desde os linguísticos até os conhecimentos de mundo, cultura e sociedade.

A Competência 2 do ENEM, que guia as habilidades de língua estrangeira, traz especificamente o principal objetivo das questões LE, diretamente vinculadas à variável do conhecimento linguístico descrita por Alderson (2000): “Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2009, p. 102). A Habilidade 5 (H5) da MR trata mais especificamente desse conhecimento linguístico em seu conteúdo, relacionando “vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema” (BRASIL, 2009, p. 102). A Habilidade 7 (H7) também cita a relação das estruturas linguísticas de um texto, “sua função e seu uso social” (BRASIL, 2000, p. 102).

No entanto, conhecimento de língua relaciona-se não apenas ao conhecimento léxico-gramatical de uma LE, mas também ao conhecimento de mundo e conhecimento cultural por parte do leitor. “Todo processo de linguagem baseia-se em conhecimento de mundo. A ativação de tal conhecimento é rápida e automática, e sem esses processos, a compreensão de uma língua pode ser vagarosa e trabalhosa” (ALDERSON, 2009, p. 45). Sendo assim, pode-se dizer que todas as habilidades da MR de LE e as questões da prova em si requerem, além de um conhecimento linguístico do participante, um conhecimento de mundo que permita que ele utilize a língua para ter acesso às informações, outras culturas e grupos sociais, como citado anteriormente no texto da Competência 2. A Habilidade 6 (H6) da MR trata especificamente da utilização da LEM de seus mecanismos “como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas” (BRASIL, 2009, p. 102).

O conhecimento cultural é outro tipo de conhecimento apontado para Alderson (2000) como essencial para a leitura. Para o autor, o conhecimento de mundo pode ser algo particular, voltado para o mundo do leitor e como ele funciona, podendo ser limitado, já que o mundo do outro (a cultura do outro) – geralmente os dos países da língua estrangeira estudada – tende a funcionar de maneira diferente. O conhecimento cultural, além de citado na descrição da Competência 2, é também abordado nas Habilidades 6 e 8 da MR. A Habilidade 8 traz de forma mais explícita tal conhecimento e trata diretamente do “reconhecimento da importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística” (BRASIL, 2000, p. 102).

De acordo com Alderson (2000), saber como os textos estão organizados e que tipo de informações eles contêm pode ser um facilitador no processo de leitura.

Conforme o Mapa de itens de língua inglesa apresentado anteriormente (Quadro 6), pode-se perceber a variedade de gêneros textuais presentes nas questões de língua inglesa do ENEM. Os textos utilizados tratam, em sua maioria, de assuntos atuais, podendo ser relacionados ao “conhecimento de mundo” do participante: reportagens, charges, tirinhas, notícias, letras de música, dentre outros<sup>12</sup>.

Segundo Salager-Meyer (1991) há uma interação entre a estrutura do texto e a familiaridade com o tópico de uma passagem. Quando os participantes da pesquisa liam resumos com linguagem da área médica e estavam familiarizados com o assunto, mudanças na estrutura do texto que pretendiam tornar o texto mais difícil não alcançavam o efeito esperado. (ALDERSON, p. 64-65, 2000).

Ainda de acordo com Alderson (2000), além dessas variáveis que influenciam no construto da avaliação em leitura, há ainda as técnicas ou métodos utilizados nesse tipo de avaliação. Para ele, não há melhor método, pois nenhum pode atender todos os propósitos de um teste. No entanto, o método múltipla escolha é normalmente o mais utilizado na elaboração de testes com construto leitura, como no caso do ENEM, por exemplo. Trata-se de questões de múltipla-escolha elaboradas por especialistas nas áreas presentes no Exame. Nessas questões, “o participante é o leitor de um projeto que considera as possibilidades de compreensão do problema apresentado, sendo que há uma única resposta correta” (BRASIL, 2009, p. 77).

Para Brown (2003), o formato de itens de múltipla escolha parece ser a forma mais simples para a construção de um teste mesmo que a sua elaboração não seja considerada a mais fácil. Se falamos sobre avaliações em larga escala, o formato múltipla escolha é o mais viável devido à “praticidade e confiabilidade” que testes desse tipo apresentam (BROWN, 2003, p. 55). Ainda de acordo com Brown (2003), a praticidade está relacionada, resumidamente, à economia de tempo e dinheiro na realização do teste, facilidade de administração e um procedimento de aferição de resultados que seja específico e eficiente (BROWN, 2003, p.19), todas características imprescindíveis quando se trata de avaliações em larga escala. O formato de itens de múltipla escolha é “extremamente difícil de se elaborar corretamente” (BROWN, 2003, p. 55). Para Alderson (2000), a elaboração de um teste desse tipo exige bastante *expertise* e demanda muito tempo por parte dos elaboradores (ALDERSON, 2000, p. 212).

---

<sup>12</sup> Os gêneros discursivos nas questões de inglês do ENEM serão tratados detalhadamente em um próximo tópico.

Para elaborar opções plausíveis que irão atrair leitores mais fracos, mas não o mais proficiente, está longe de ser fácil. Até mesmo elaboradores experientes têm de pré-testar suas questões, analisar os itens de acordo com a dificuldade e discriminação, e rejeitar ou modificar os itens que não tiveram uma boa performance (ALDERSON, 2000, p. 212).

Todas as questões do ENEM são pré-testadas antes de serem escolhidas para fazer parte do Exame<sup>13</sup>, tornando o processo essencial para a composição das questões que serão utilizadas na prova.

Segundo Brown (2003), um teste de múltipla escolha deve ter as seguintes características:

1. Testes de múltipla escolha são todos itens de resposta **receptivas**, ou **seletivas**, nos quais o participante escolhe dentre um número de possíveis respostas [...] em vez de criar uma resposta [...]
2. Todo item de múltipla escolha tem um **cerne**, que apresenta um estímulo, e muitas (geralmente entre três ou 5), **opções** ou **alternativas** para se escolher o gabarito dentre elas.
3. Uma das opções, o **gabarito**, é a resposta correta, enquanto as outras servem como **distratores** (BROWN, 2003, p. 56.)

Os distratores e gabaritos serão parte da análise de conteúdo no capítulo 4 desta pesquisa, pois fazem parte do “formato das questões”, um dos elementos do esquema sociocognitivo proposto por Weir (2005), que será explicitado adiante neste capítulo.

A seguir, o detalhamento de duas importantes variáveis na constituição do construto das questões de língua inglesa do ENEM: o uso da linguagem não-verbal (imagem) e do gênero discursivo.

#### 2.4.1.2 O papel das imagens nos itens de LE do ENEM

Segundo Joly (1994), há uma mensagem implícita por trás de cada imagem, um *significado*, e é preciso que se observe e se examine essa mensagem para que se possa compreender o que ela suscita e qual a intenção do autor. Assim, comparando-se essas análises “com outras interpretações; o núcleo residual desta confrontação poderá então ser considerado como uma interpretação razoável da mensagem” (JOLY, 1994, p. 49).

De acordo com Dondis (2003), a tendência de associar a estrutura verbal e a visual é compreensível e natural, já que os dados visuais podem ser divididos em três níveis: o *input* visual, “que consiste de miríades de sistemas de *símbolos*” (DONDIS,

---

<sup>13</sup> Detalhes sobre o processo de pré-testagem das questões do ENEM não serão explicitados aqui, pois fogem do escopo deste trabalho.

2003, p. 20); o visual *representacional*, identificado no meio ambiente, podendo ser reproduzido por meio de desenhos, pinturas, esculturas e cinema; e a estrutura *abstrata*, “a forma de tudo aquilo que vemos, seja natural ou resultado de uma composição para efeitos intencionais” (DONDIS, 2003, p.20). Nesta pesquisa, o nível *representacional* é o foco, já que o elemento não-verbal, a imagem, pode ser o principal responsável pela composição do item e sua interpretação, além de poder definir o gênero do texto como é o caso, por exemplo, das propagandas, charges e tirinhas, muito utilizadas na composição das questões de língua inglesa do ENEM (ver Quadro 1).

Ainda que uma descrição verbal possa ser uma explicação extremamente eficaz, o caráter dos meios visuais é muito diferente do da linguagem, sobretudo no que diz respeito a sua natureza direta. Não se faz necessária a intervenção mínima de nenhum sistema de códigos para facilitar a compreensão, e de nenhuma decodificação que retarde o entendimento. Às vezes, basta ver um processo para compreender como ele funciona. Em outras situações, ver um objeto já nos proporciona um conhecimento suficiente para que possamos avaliá-lo e compreendê-lo (DONDIS, 2003, p. 20).

O uso de imagens para identificar a intenção do autor e a função do texto nas questões de língua inglesa do ENEM pode ser associado à Competência 2, já que esta procura levar o participante a utilizar a LE em situações específicas, como meio para “acessar informações, tecnologias e culturas, *reconhecendo temas, finalidades e funções sociais dos textos*” (BRASIL, 2015, p. 66, grifo nosso).

Os exemplos de provas anteriores de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias utilizados no Relatório de 2012-2013 trazem itens que requerem dos participantes o “reconhecimento de elementos verbais e não-verbais presentes em um texto multimodal” (BRASIL, 2015, p. 79). Segundo Pinheiro e Quevedo-Camargo (2017), textos multimodais combinam recursos de “construção de significado de várias modalidades semióticas (linguagem, gesto, movimento, imagens visuais, som) para produzir significados específicos do texto” (PINHEIRO; QUEVEDO-CAMARGO, 2017, p. 145).

O texto multimodal possui um papel socialmente significativo. Ele explora várias semioses e, como consequência, é possível afirmar que a Multimodalidade extrapola muitas possibilidades para se trabalhar com os diversos gêneros discursivos, como anúncios publicitários, tirinhas, filmes, músicas, reportagens, entre outros. (PINHEIRO; QUEVEDO-CAMARGO, 2017, p. 145).

De acordo com a *Fundamentação Teórico-Metodológica do ENEM* (2005), o Exame procura avaliar e analisar a operação da leitura, além de seus modos e tipos,

ultrapassando “os limites da decifração linguística e adentram em um campo semiótico amplo, responsabilizando todos os envolvidos na produção da prova com essa avaliação” (BRASIL, 2005, p. 59).

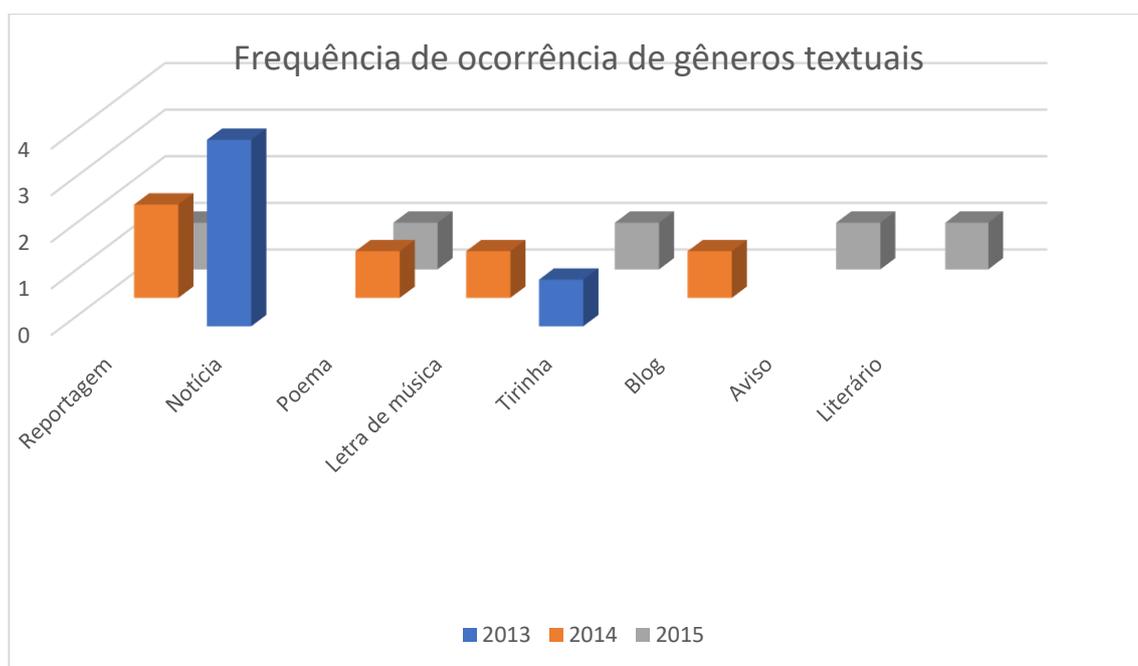
Segundo Schneuwly e Dolz (1997), o uso de imagens relaciona-se diretamente ao gênero discursivo, pois para que um gênero possa ser definido como “suporte de uma atividade de linguagem”, uma das dimensões essenciais é o fato de “os elementos das estruturas comunicativas e *semióticas* partilhadas pelo texto” serem reconhecidos como “pertencentes ao gênero” (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997, p. 7, grifo nosso). Nesse sentido, o próximo tópico trata do papel fundamental do gênero discursivo nas questões de língua inglesa do ENEM.

#### **2.4.1.3 O Gênero Discursivo como protagonista das questões de língua inglesa do ENEM**

Os gêneros discursivos estão presentes em boa parte da Matriz de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM. Sendo diretamente citados ou não, como no caso da Competência 2, sua presença é facilmente subentendida pela descrição das habilidades de tal competência. As Habilidades 5 e 7 trazem a palavra ‘texto’ em sua composição, o que pode ser intrinsecamente relacionado ao gênero discursivo, já que, segundo Marcuschi (2003), gênero nada mais é que “*textos* orais ou escritos materializados em situações comunicativas recorrentes” (MARCUSCHI, 2003, p. 3, grifo nosso). Podemos perceber alguns exemplos destes no Mapa apresentado anteriormente: reportagens, tirinhas, charges, notícias, letras de músicas, artigos científicos e outros.

Fernandes (2016) fez um levantamento da frequência dos gêneros utilizados nas questões de língua espanhola do ENEM entre os anos de 2010-2015. Baseando-me em seu gráfico, fiz um levantamento dos gêneros dos textos-base das questões de língua inglesa analisadas por mim, entre os anos de 2013-2015. Tal levantamento tem o objetivo de ajudar a compreender a escolha de gêneros para as questões de inglês do Exame.

FIGURA 1 – Frequência de ocorrência do gênero textual presente nos itens de língua inglesa do ENEM 2013 - 2015.



Fonte: Autora.

Pode-se perceber por meio do gráfico que o ano de 2013 não apresentou diversidade entre os gêneros escolhidos, com quatro questões que apresentavam notícias como seus textos-base e apenas uma com o gênero tirinha. No entanto, nos anos seguintes, de 2014 e 2015, há bastante diversidade na escolha dos gêneros para os textos-base. Os gêneros notícia e reportagem, normalmente, possuem textos-base mais familiares para os leitores, com veículos de comunicação de fácil acesso (impresso ou *online*). Esse fato pode ser um dos motivos da grande frequência de utilização desses gêneros nas questões de 2013 e 2014<sup>14</sup>.

A diversidade dos gêneros discursivos nas questões de língua estrangeira no ENEM corrobora as ideias propostas pelos PCN (2002), as quais evidenciam a importância da análise de textos de diferentes gêneros em LE para a consolidação do “conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais” (BRASIL, 2002, p. 96).

Segundo Schneuwly e Dolz (1997), para que se possa definir o gênero como suporte de uma atividade de linguagem, três dimensões devem ser levadas em consideração:

<sup>14</sup> Os gêneros dessas questões serão tratados detalhadamente nos Capítulos 4 e 5 desta pesquisa.

1) os conteúdos e os conhecimentos que se tornam dizíveis através dele; 2) os elementos das estruturas comunicativas e semióticas partilhadas pelos textos reconhecidos como pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas de unidades de linguagem, traços, principalmente, da posição enunciativa do enunciador e dos conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura. O gênero, assim definido, atravessa a heterogeneidade das práticas de linguagem e faz emergir toda uma série de regularidades no uso. São as dimensões partilhadas pelos textos pertencentes ao gênero que lhe conferem uma estabilidade de fato, o que não exclui evoluções, por vezes, importantes (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997, p.7).

Ainda de acordo com Schneuwely e Dolz (1997, p. 6), os gêneros são “uma porta de entrada” para as práticas de linguagens, que “implicam dimensões, por vezes, sociais, cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular”. O gênero é então tratado como intrínseco à linguagem escrita ou oral.

Os gêneros podem ser considerados, segundo Bakhtin (1984), instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. Os locutores sempre reconhecem um evento comunicativo, uma prática de linguagem, como instância de um gênero. Este funciona, então, como um modelo comum, como uma representação integrante, que determina um horizonte de expectativa (Jauss, 1970) para os membros de uma comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997, p.6).

Para Alderson (2000), a leitura deve ser testada com textos que tenham algum tipo de sentido para os leitores, que os interesse de alguma forma. Portanto, os gêneros escolhidos são fundamentais para o sucesso do Exame, pois correspondem ao que seu público vivencia no dia-a-dia. A análise de dados desta dissertação também se baseará nos gêneros utilizados nas questões de língua inglesa selecionadas nas provas 2013 a 2015, bem como em seu papel no construto do Exame, ponto principal da análise desta pesquisa.

## **2.5 O elementos sóciocognitivos para a validade de conteúdo das questões de língua inglesa do ENEM**

Para Weir (2005), há elementos chaves em uma estrutura de validação que elaboradores devem seguir para atestar a validade de um teste: Validade de contexto; validade baseada na teoria; validade de escore; validade consequencial; e validade de critério. A seguir, um quadro resumo com o conceito de cada uma dessas validades

propostas pelo autor.

#### QUADRO 7 – Tipos de validade

Validade de contexto	Relaciona-se com a escolha das tarefas em um teste e até que ponto esta é representativa do imenso universo de tarefas propostas pelo teste. Isso engloba as demandas linguísticas feitas pelas tarefas, bem como as condições em que essas tarefas são executadas.
Validade baseada na teoria	O examinador pode investigar empiricamente, após a aplicação do teste, quais habilidades de linguagem foram operacionalizadas por meio de análise estatística dos dados gerados para determinar padrões, e por meio de estudos para relacionar as informações produzidas.
Validade de escore	Verifica se as notas do exame estão livres de erros de medidas e, portanto, até que ponto elas são confiáveis para determinar resultados sobre os candidatos.
Validade consequencial	Relaciona-se aos efeitos do teste na sociedade, na sala de aula, nos indivíduos, no sistema educacional etc.
Validade de critério	É dividida em:  Validade concorrente: procura por um critério que acredita ser também um indicador da habilidade que está sendo testada.  Validade preditiva: Significa julgar a validade de um teste por meio de previsões sobre desempenhos futuros dos candidatos ou por meio de propósitos do teste.

Fonte: Weir (2005, p 17-38).

Para esta pesquisa, o foco é a validade de contexto, ou validade de conteúdo, para analisar a validade de construto das questões de língua inglesa do ENEM (2013-2015), considerando-se construto como um elemento abstrato que tem de ser traduzido em elementos concretos para ser analisado. As características da validade de contexto/contéudo, bem como as categorias analíticas utilizadas para esta análise serão explicitadas a seguir.

Na versão de Weir (2005), essa estrutura de validação pode ser utilizada para testes de leitura, escrita, fala e escuta. Como explicitado ao longo do deste capítulo, o construto leitura é a base das questões de língua inglesa do ENEM, o que justifica a utilização dessa estrutura de validação. Valendo-se de Anastasi (1988), Weir (2005)

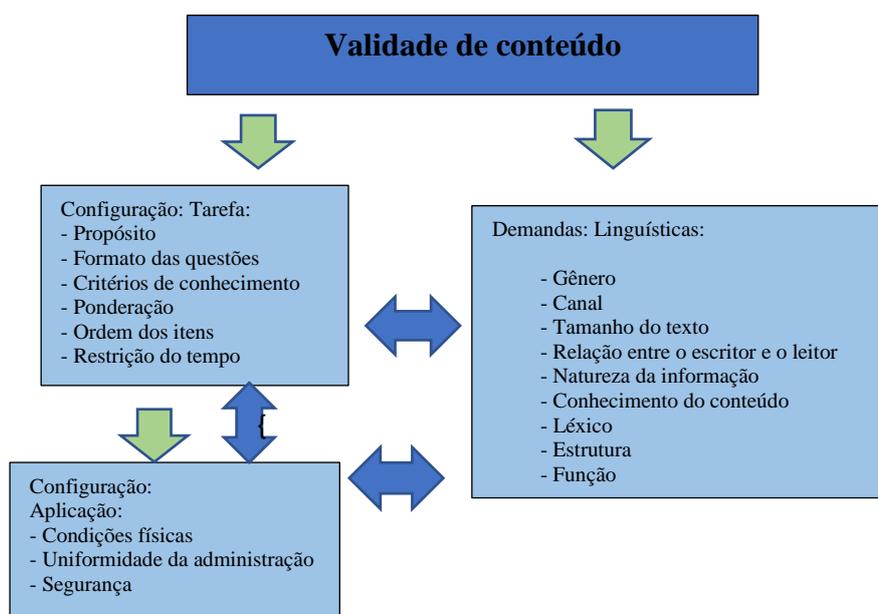
listou as seguintes diretrizes para o estabelecimento da validade de contexto de um teste:

1. O domínio<sup>15</sup> do comportamento a ser testado deve ser analisado sistematicamente para que haja certeza de que a maioria dos aspectos estão sendo abordados nos itens do teste, e na proporção correta.
2. O domínio considerado deve ser totalmente descrito antes de o teste ser elaborado.
3. A validade de conteúdo depende da relevância das respostas individuais do teste à área de comportamento considerada, em vez da aparente relevância do conteúdo do item (ANASTASI, 1988 apud WEIR, 2005, p. 20).

Na verdade, as diretrizes que guiam a validade de conteúdo propõem analisar se os itens do teste correspondem ao proposto pelo seu objetivo, àquilo que guia a sua elaboração, ou, no caso do ENEM, à sua MR.

A estrutura de validação a ser seguida para a análise das questões de inglês do ENEM nesta pesquisa deriva de um esquema sociocognitivo desenvolvido por Weir (2005) para a validação de testes de leitura. A figura a seguir é uma adaptação da estrutura desenvolvida por Weir (2005), que engloba todos os elementos necessários para a validação. No entanto, como mencionado anteriormente, o foco da análise deste trabalho é a validade de conteúdo e apenas alguns de seus subelementos serão utilizados.

FIGURA 2 – Estrutura sociocognitiva para validação de testes de leitura.



Fonte: Adaptado de Weir, 2005, p.45.

<sup>15</sup> Domínio aqui refere-se à área de conhecimento.

Para a análise da validade das questões de língua inglesa do ENEM as categorias de análise utilizadas nesta pesquisa serão os elementos da caixa “Configuração - Tarefa” e “Demandas - Linguísticas”. No caso da “Tarefa”, os elementos utilizados para análise serão: Propósito e formato das questões. Já para as “Demandas linguísticas”, o foco será nos elementos gênero textual, tamanho do texto, natureza da informação, conhecimento de conteúdo, léxico, estrutura e função. Todos esses elementos serão detalhados a seguir, levando-se em consideração as ideias propostas por Weir (2005) para esses conceitos.

Já que o ENEM é um Exame cujo construto é leitura, todas as características detalhadas aqui levarão em consideração apenas os testes de leitura em suas exemplificações. No que diz respeito à categoria de “Configuração – Tarefa”, o elemento propósito deve ser claro de modo a facilitar o “objetivo” e o “monitoramento” do teste (WEIR, 2005). O propósito de uma atividade de leitura determinará as operações cognitivas que deverão ser feitas para realizá-la.

De acordo com Weir (2005), quando se trata de leitura, os leitores geralmente leem algo que os interesse – “por exemplo, um artigo sobre um país ou lugar que nós visitamos ou pretendemos visitar; por outro lado, nós podemos escolher não ler algo porque isso não nos chama atenção” (WEIR, 2005, p. 59). Ainda para o autor, ao elaborar um teste de leitura, é importante que haja inclusão de textos e atividades que tenham assuntos os mais próximos possíveis daqueles que os participantes já tenham sido expostos na escola/vida cotidiana ou que provavelmente serão expostos no futuro, corroborando as ideias de Alderson (2000) e Dolz e Schneuwly (1997) sobre gêneros discursivos e textuais, expostas anteriormente neste capítulo. “Os propósitos para ler os textos no teste devem, sempre que possível, combinarem-se aos propósitos para a leitura desses textos na vida real” (WEIR, 2005, p. 61). Dessa forma, o autor lista tipos de texto e possíveis razões para que o candidato se sinta motivado a lê-los, como se vê a seguir.

QUADRO 8 – Tipos de textos e possíveis razões para lê-los.

<b>Propaganda</b>	Para ver se vale a pena comprar algo
<b>Artigos</b>	Para encontrar informações para uma tarefa
<b>Panfleto</b>	Para encontrar especificações sobre um produto
<b>Livros de ficção</b>	Por prazer
<b>Livros em geral</b>	Para encontrar detalhes específicos ou ideias principais
<b>Jornal</b>	Para descobrir o que está acontecendo no mundo

Fonte: Weir (2005, p.60)<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Os tipos de textos escolhidos na listagem de Weir (2005) são alguns dos mais recorrentes nas questões

O segundo elemento atribuído à “Tarefa” a ser utilizado é o formato das questões, que, segundo Alderson (1995 apud WEIR, 2005), tem o papel de testar a habilidade de linguagem, podendo afetar a pontuação final do candidato. “A escolha que o elaborador faz do formato vai afetar criticamente o processo cognitivo que a tarefa irá desencadear” (WEIR, 2005, p. 62). No caso do ENEM, o formato das questões é o de múltipla escolha, já detalhado no tópico anterior.

Nesta pesquisa, a análise das questões levará em conta seu formato, o processo cognitivo exigido na questão e sua adequação à MR, bem como a sua elaboração, considerando aspectos como tamanho semelhante das respostas e distratores não plausíveis ou plausíveis, ou seja, que permitem ou não aos candidatos apenas eliminar as respostas corretas para encontrar o gabarito.

No que diz respeito às “Demandas linguísticas”, os elementos utilizados para a análise das questões de língua inglesa do ENEM serão os explicitados na primeira coluna do quadro abaixo juntamente com suas definições<sup>17</sup> na segunda coluna e as perguntas norteadoras da análise de cada um dos itens, na terceira coluna.

QUADRO 9 – Elementos utilizados para a análise das questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015.

<b>Elementos Sociocognitivos</b>	<b>Definições</b>	<b>Perguntas norteadoras</b>
Gêneros	Os critérios para escolha dos gêneros textuais que farão parte do teste dependem do propósito do teste e do público-alvo deste.  Diferentes tipos de gêneros naturalmente testam diferentes habilidades e estratégias.	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>
Tamanho do texto	É importante saber se o tamanho do texto permite aos elaboradores escrever a quantidade e os tipos de questões que ele precisa.  Os textos que são muito curtos em testes de leitura podem não ser capazes de testar as estratégias de leitura utilizadas pelo candidato.  Na maioria das vezes, quanto mais longo o texto apresentado aos candidatos, maior é o	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>

de língua inglesa do ENEM, o que pode ser comprovado no Mapa de Itens (ver Quadro 6) e na análise das questões no Capítulo 5.

<sup>17</sup> Todas as definições foram retiradas do trabalho de WEIR (2005), p. 72-77.

	nível de língua exigido para sua compreensão.	
Natureza da informação	<p>A natureza da informação do texto pode ser abstrata (etnia, amor, etc) ou concreta (os objetos em uma sala, por exemplo) e as duas podem estar presentes no mesmo texto.</p> <p>A abstrata pode ser cognitiva e linguisticamente mais complexa e difícil de processar.</p>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>
Conhecimento de conteúdo	<p>O texto deve ser apropriado em temas de gênero, tarefas retóricas e padrões de exposição e com um nível apropriado de especificidade, e não deve ser enviesado e favorecer apenas uma parte da população do teste.</p> <p>O conteúdo do texto deve ser, na medida do possível, familiar aos candidatos para que eles possam usar as habilidades e as estratégias apropriadas para entender o texto.</p> <p>O teste não pode ser muito familiar para que não haja o perigo de o candidato responder todas as questões apenas utilizando seu conhecimento prévio de mundo.</p> <p>Os Candidatos não devem ser capazes de responder às perguntas sem recorrer ao texto.</p>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>
Léxico	<p>Textos com vocabulário mais usados tendem a ser mais fáceis que textos com vocabulários pouco usados.</p> <p>Para textos com vocabulários utilizados com menor frequência pelos candidatos, é preciso observar o nível de vocabulário esperado para os candidatos do teste.</p>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>
Estrutura	<p>É importante que haja conhecimento de determinadas estruturas sintáticas, ou a habilidade de processá-las, em relação a alguns aspectos de leitura em segunda língua.</p> <p>Textos com gramática menos complexa tendem a ser mais fáceis que os textos com gramática mais complexa.</p>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>
Função	<p>Descreve uma força “ilocucionária” do que é dito. Exemplos de funções comunicativas são quando um falante tem de persuadir, aconselhar, descrever etc.</p> <p>O elaborador deve levar em conta o propósito funcional do texto, o efeito pretendido pelo autor do texto.</p>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>

Fonte: Weir (2005).

No que concerne aos conceitos de “input” e “output” citados no quadro acima (Quadro 9), Weir (2005) acredita que o input é todo o material disponível para que o candidato realize a tarefa proposta pelo teste, com vias a produzir (output) uma resposta apropriada, por exemplo. “Tal input pode ser verbal, não verbal ou uma combinação destes” (WEIR, 2005, p. 77). No caso das questões de língua inglesa, por exemplo, os inputs não verbais presentes no Exame (tirinhas, charges, cartuns) serão levados em consideração para a análise desta pesquisa, principalmente no que tange a sua função ou propósito de utilização no texto.

A seguir, apresento a Metodologia de Pesquisa deste trabalho, onde será exposto o percurso metodológico que guia sua análise de dados.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo será apresentada a metodologia que guiou a análise dos dados desta pesquisa. Segundo Laville e Dionne (1999), uma pesquisa se inicia após a conscientização de um problema, desenhando-se um “procedimento operacional que objetiva a continuidade de sua pesquisa” (LAVILLE; DIONNE, 1999). Nas páginas seguintes, explicitarei o procedimento operacional desta pesquisa, com base no problema, nas perguntas e nos objetivos deste trabalho.

#### 3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa desta dissertação é de natureza qualitativa. De acordo com Gergen e Gergen (2006), a pesquisa qualitativa visa gerar “relatos mais ricos e que revelam nuances mais delicadas na ação humana” (GERGEN; GERGEN, 2006, p. 368), de modo que os métodos qualitativos são considerados mais fiéis ao mundo social do que os quantitativos.

A pesquisa baseia-se em objetivos de caráter exploratório. Para Kinnear e Taylor (1996), esse tipo de estudo procura formular mais precisamente um problema ainda superficialmente identificado, para elevar seu conhecimento e compreensão. Busca, ainda, identificar e formular ações para a resolução do problema e estabelecer critérios para pesquisas futuras.

No que tange à pesquisa qualitativa, o método utilizado será a análise documental, que busca a análise de documentos de naturezas diversas. Para Lankshear e Knobel (2008), em uma pesquisa documental, não há a necessidade da criação de novos dados, “mas o embasamento em textos oficiais já existentes, para reconstituir (alguns) de seus conteúdos como dados para novos estudos” (LANKSHEAR; KNOBEL, p 55, 2008).

De acordo com André (1995), os documentos são utilizados para contextualizar o fenômeno. Os documentos utilizados para a análise dos dados serão os atuais norteadores de ensino e aprendizagem de línguas da educação básica, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), as OCEM-LE (BRASIL, 2006), bem como documentos oficiais do INEP relativos ao ENEM, Relatório Pedagógico 2011-2012 (2015), Textos Teóricos e Metodológicos do ENEM (2009) e a Matriz de Referência do Exame (2009). A análise das provas anteriores será baseada em

categorias analíticas definidas por Weir (2005), apresentadas no capítulo anterior.

A seguir apresento o panorama geral da pesquisa.

Figura 3 – Panorama da pesquisa.

<b>Objetivo geral</b>	<b>Pergunta geral da pesquisa</b>	<b>Fontes de informação</b>
Analisar a validade de construto das questões de inglês das provas de Linguagem, códigos e suas tecnologias do ENEM (2013-2015).	As questões analisadas são válidas, considerando-se a relação entre seu construto e a MR vigente?	Dados levantados ao atingir os objetivos específicos, em pesquisas bibliográficas e por meio da análise dos itens de língua inglesa aplicados nos anos de 2013-2015.

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Perguntas de pesquisa</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Procedimentos de análise</b>
1) Analisar o construto das questões de inglês do ENEM (2013-2015). 2) Comparar o construto das questões analisadas com a MR e verificar quais competências e habilidades estão de fato contempladas.	1) Qual o construto das questões analisadas? 2) Esse construto, subjacente às questões analisadas, reflete a matriz vigente?	Itens de língua inglesa do ENEM das edições 2013 a 2015; Matriz de Referência do ENEM, documentos norteadores da educação básica (LDB, PCEN, PNEM, PCN+ e OCEM-LE); Pesquisa bibliográfica.	Análise dos itens com as categorias analíticas baseadas nas definidas por WEIR (2005).

Fonte: Autora.

Na sequência, a descrição do contexto de pesquisa.

### 3.1.1 Contexto da pesquisa

No contexto educacional, as avaliações em larga escala são elaboradas e aplicadas para uma grande quantidade de pessoas, possuindo objetivos diferentes das avaliações de sala de aula. “Elas exercem uma forte influência sobre as políticas educacionais e os currículos nos diversos níveis de ensino em todo o mundo” (TOFFOLI et al., 2016, p. 345). O ENEM é considerado um exame de alta relevância no contexto brasileiro, pois, atualmente, é utilizado por estudantes de todo o Brasil

como porta de acesso a universidades públicas e particulares.

No Brasil, o INEP é órgão responsável pelo ENEM. Trata-se de autarquia federal vinculada ao MEC, criada com o intuito de promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Seus principais objetivos são o “subsídio da formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional, bem como a produção de informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral”<sup>18</sup>. O corpo de funcionários do INEP é formado, em parte, por técnicos e pesquisadores especialistas em educação. A Diretoria de Avaliação e Educação Básica, por meio de seu corpo de especialistas, é, hoje, responsável pela elaboração e composição do Exame.

Como membro da equipe de linguagens da DAEB, participo do processo de elaboração, composição e revisão do Exame até sua versão final para impressão. Professores de instituições federais, escolhidos por meio de chamada pública, elaboram os itens que devem ser incluídos no sistema do Banco Nacional de Itens (BNI), processo que é feito remotamente, pautando-se na Matriz de Referência do Exame para tal. Segundo Bonamino (2002), a matriz de referência das avaliações em larga escala tem como componentes tópicos, temas ou eixos que “agrupam um conjunto de habilidades afins especificadas por descritores”<sup>19</sup>. Para a autora, os descritores são os responsáveis por orientar a elaboração dos itens. De acordo com o INEP, os itens devem observar a “qualidade técnica, pedagógica e psicométrica necessárias para exames de avaliação em larga escala, além de permitir a montagem de testes capazes de avaliar com precisão a proficiência dos estudantes”<sup>20</sup>.

Posteriormente, uma equipe de professores especialistas nas áreas específicas do ENEM, nomeados em comissão, também por meio de chamada pública, participa do processo de composição do Exame. Trata-se da escolha dos itens de acordo com as especificações psicométricas do ENEM, revisando-os e adequando-os às demandas pedagógicas de sua Matriz de Referência. Todo esse processo é acompanhado pela equipe de especialistas das diferentes áreas de conhecimento da DAEB. No caso das questões de LE, os membros fazem parte da equipe de Linguagens Códigos e suas Tecnologias e possuem especializações nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada.

A seguir os procedimentos para a coleta e análise dos dados utilizados nesta

---

<sup>18</sup> Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 20 de mar. 2017.

<sup>19</sup> Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

<sup>20</sup> Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 31 de maio de 2017. Para mais informações sobre psicomетria e Teoria de Resposta ao Item (TRI) acessar o site do INEP. O assunto não será detalhado nesta pesquisa, pois foge de seu escopo.

pesquisa.

### 3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a análise dos dados, foi feita a triangulação dos registros coletados. O motivo para a escolha da triangulação é checar e estabelecer a validade da pesquisa por meio da análise de seus dados utilizando-se de diferentes perspectivas (GUION; DIEHL; MCDONALD, 2011). De acordo com REIS (2008), quando uma interpretação é sustentada por três ou mais instrumentos, ela é válida e procedente. Ainda me baseando no proposto por Reis (2008), considero que, na pesquisa educacional, pesquisador também é instrumento. No caso desta pesquisa, há a análise dos itens feita por mim, sustentada por uma análise documental, bem como a validação desta análise por parte de duas especialistas na área de avaliação, ambas com larga experiência na MR do ENEM. Apresento a seguir um breve perfil dessas especialistas:

**Especialista 1:** Possui graduação em Letras pela Universidade de Brasília (UnB) e mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente, é Pesquisadora-Tecnologista do INEP, trabalhando diretamente com a elaboração e composição do Exame na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Está realizando seu doutorado na área de Linguística Aplicada na Unicamp Campinas.

**Especialista 2:** Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e mestrado em Letras pela mesma universidade. É doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e realizou seu pós-doutorado na Georgetown University, nos Estados Unidos. É colaboradora no processo de composição do ENEM na área de língua estrangeira.

As especialistas receberam dois arquivos: um Word com as questões numeradas de 1 a 15, e uma tabela Excel com 5 colunas (ver apêndices): A primeira, com as questões numeradas de 1 a 15, as quais enviei organizadas em arquivo do Word; a segunda, de acordo com as habilidades propostas pelos elaboradores das questões, obtidas por meio de microdados disponibilizados online no site do INEP e a terceira continha a análise feita por mim. No entanto, não especifiquei na tabela de qual se tratava cada uma das colunas, já que o interessante era que os especialistas validassem de acordo com suas análises sem influências externas. Dessa forma, nomeei as colunas

como “HABILIDADES A” e “HABILIDADES B”, sem identificá-las. Por último, havia duas colunas, “HABILIDADES C” e “HABILIDADES D”, nas quais os especialistas deveriam colocar as habilidades que considerassem como corretas para cada uma das questões.

Foram consultadas apenas duas pesquisadoras devido ao número reduzido de especialistas na área, o que não torna a pesquisa inválida, pois, de acordo com Perrién, Chéron e Zins (1984), além das questões estatísticas, o tamanho da amostra, referente ao número de respondentes necessário para que os resultados obtidos sejam precisos e confiáveis (FREITAS et al., 2000), é também influenciado em muito pela credibilidade dos usuários da pesquisa, que no caso deste trabalho, são ambos de notório saber na área de avaliação.

No próximo tópico os procedimentos de análise desta pesquisa serão apresentados. Retomo os elementos necessários para a validação das questões de língua inglesa do ENEM, baseando-me nas categorias analíticas propostas por WEIR (2005).

### **3.2.2 Os elementos para a validação das questões de inglês do ENEM**

Seguindo a estrutura sóciocognitiva proposta por Weir (2005), a análise para a validação de conteúdo das questões de língua inglesa utilizadas nesta pesquisa conta com os elementos apresentados no Capítulo 2, divididos em duas categorias: “Tarefas” e “Demandas linguísticas”. No que diz respeito à categoria “Tarefas”, foram analisados o propósito do texto-base e a demanda cognitiva do comando da questão, além do formato múltipla escolha proposto pelo exame, com foco em seus distratores e gabaritos.

Já em relação às “Demandas linguísticas”, foram analisados os elementos: gênero, tamanho do texto, natureza da informação, conhecimento de conteúdo, léxico, estrutura e função. Os conceitos de tais elementos já foram detalhados no Capítulo 2 e serão retomados no capítulo a seguir, onde foram concretizados na análise das questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Início este capítulo com a problematização das habilidades da Competência 2 da MR do ENEM. Retomo alguns autores e discussões já realizadas na fundamentação teórica desta pesquisa. Porém, utilizo-me de novos autores, como Kramsch (1996) e Kachru (1989), para problematização da Habilidade 8, por exemplo.

A segunda parte desta análise traz as questões de língua inglesa dos anos entre 2013 e 2015. Utilizo os quadros elaborados por mim com base no esquema sócio-cognitivo elaborado por Weir (2005) para a análise dessas questões, considerando os conceitos expostos na Fundamentação Teórica deste trabalho sobre cada um dos elementos propostos pelo autor.

### 4.1 Problematizando a Competência 2 e suas Habilidades na MR do ENEM

No Capítulo 1 desta pesquisa, citei a minha inquietação como pesquisadora, que trabalha diretamente com a elaboração e composição do ENEM, como um dos fatores para a motivação e justificativa deste trabalho. Os problemas com relação às questões elaboradas e à MR do Exame dizem respeito às múltiplas interpretações que os elaboradores podem ter sobre cada uma das habilidades da Competência 2 da MR. Com o objetivo de esmiuçar as habilidades dessa competência, analisei cada uma delas durante meus trabalhos como pesquisadora e também ao longo da realização desta pesquisa. Pude perceber, por meio do embasamento teórico de vários autores renomados na área de avaliação em Língua Estrangeira e de Linguística Aplicada em geral, algumas inconsistências no que diz respeito à redação e interpretação das habilidades da Competência 2.

Nessa perspectiva, coloco abaixo uma análise de todas as habilidades citadas, bem como da própria Competência 2. As interpretações, obviamente, podem ser consideradas pessoais, já que são minhas as conclusões. No entanto, toda essa análise foi feita com base em leituras e definições dadas por autores de notável saber e relevância na área de pesquisa deste trabalho.

**Competência 2:** Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

**Análise:**

A Competência 2 engloba, de forma geral, os objetivos das 4 habilidades das questões de língua inglesa do ENEM. Conforme mencionado, por meio da leitura do Relatório Pedagógico 2011-2012 (2015), pode-se perceber que os itens dessa competência buscam associar a LE aos seus contextos de uso, relacionando as estruturas linguísticas e suas funções específicas de uso real da língua. Dessa forma, a LE é utilizada como meio de acesso a informações, tecnologias e culturas, por meio de temas, finalidades e funções sociais do texto.

**Habilidade 5:** Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

**Análise:**

A Habilidade 5 relaciona-se ao léxico de um texto em LE, de modo que o participante deve utilizar seu vocabulário em LE para relacionar seu significado ao tema do texto-base apresentado. De acordo com Weir (2005), quando falamos em léxico, é importante observar se o léxico do texto utilizado é apropriado para o nível dos participantes do teste. O vocabulário está diretamente relacionado ao conteúdo do texto-base, que também deve levar em consideração o perfil dos participantes.

Dessa forma, o conhecimento linguístico em si não é o único a ser utilizado nessa habilidade, já que o tema de texto deve estar também relacionado ao conhecimento de mundo do leitor, com textos que sejam relevantes aos participantes em termos de “gênero, tarefas retóricas e padrões de exposição, além de um nível apropriado de especificidade, e não devem ser enviesados ou favorecer apenas uma parte da população do teste” (WEIR, 2005, p. 75). De acordo com o Relatório Pedagógico 2011-2012, a participação no ENEM não se restringe a estudantes “matriculados na terceira série do Ensino Médio”. Mesmo que eles sejam sua maioria, há ainda estudantes que já concluíram a escolarização básica e utilizam o Exame como porta de entrada para instituições de ensino superior. Assim, podemos considerar o grupo de participantes do ENEM como heterogêneo, sendo necessário selecionar textos variados e conteúdos pouco específicos, relacionados a conhecimentos gerais, que englobem o proposto pela Competência 2 com relação a “informação, outras culturas e grupos sociais”.

Nessa perspectiva, o conhecimento estrutural e linguístico não é um fator isolado

nessa competência, sendo necessária sua adequação aos elementos citados anteriormente no que tange ao conteúdo do texto. Devido à heterogeneidade dos participantes do Exame, os conteúdos devem tratar de assuntos que fazem parte de seu conhecimento de mundo, podendo ser utilizados diversos gêneros textuais.

**Habilidade 6:** Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

#### **Análise:**

Nessa habilidade os conhecimentos adquiridos em uma LE, em todos os aspectos, do conhecimento de mundo/cultural aos elementos léxico-gramaticais e discursivos (mecanismos), devem ser utilizados para possibilitar o acesso a informações, tecnologias e culturas. De forma geral, trata-se de uma redação simples com um objetivo específico diretamente relacionado ao proposto pela Competência 2. No entanto, a segunda parte da redação “ampliar o acesso a informações, tecnologias e culturas”, não deixa claro se esse objetivo diz respeito a informações, tecnologias e culturas em forma de conteúdo ou de gênero textual.

Dessa forma, se a intenção da habilidade está relacionada ao conteúdo, há o aumento considerável da diversidade de gêneros textuais que podem ser utilizados, bastando apenas que tratem de informações, tecnologias e culturas relativas à LE utilizada. No entanto, se a redação diz respeito a gênero textual, esse universo fica restringido a textos informativos, acadêmicos e produções culturais, como poemas por exemplo.

Textos informativos, como reportagens e notícias, podem ser mais variados e tratar de diversos assuntos, sendo familiares aos participantes e adequados aos seus níveis. Já trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, podem ser muito específicos para um grupo heterogêneo, dificultando a leitura e atrapalhando a performance dos participantes do teste. De acordo com Weir (2005), há uma quantidade considerável de pesquisas que evidenciam que textos muito enviesados podem afetar o desempenho dos candidatos: “A maioria dos estudos foram bem-sucedidos ao mostrar que a familiaridade do leitor com o conteúdo teve um efeito significativo em sua performance” (WEIR, 2005, p. 75). Ainda segundo o autor, um texto não deve ser tão complexo a ponto de incapacitar o leitor de utilizar suas habilidades e estratégias para

entendê-lo. No que diz respeito a produções culturais, a Competência 8, que será explicitada a seguir, trata exclusivamente desse aspecto, tornando-se, portanto, desnecessária a sua repetição em outra habilidade.

Desse modo, analisando o proposto pela Habilidade 6, a perspectiva de uma interpretação relacionada ao conteúdo do texto torna-se mais viável, já que possibilita o uso de diversos gêneros, facilitando o processo de elaboração no que diz respeito à escolha do texto-base da questão.

**Habilidade 7:** Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

#### **Análise:**

A redação da Habilidade 7 é clara em seu objetivo, procurando estabelecer uma relação entre as estruturas linguísticas de um texto em LE e sua função/uso social. Portanto, trato apenas de analisá-la para facilitar sua compreensão para o leitor, não havendo necessidade de problematizá-la.

De acordo com Lepargneur (1972, p. 4-5), a estrutura do ponto de vista linguístico diz respeito a um “conjunto de elementos entre os quais existem relações de forma”. Ainda segundo o autor, a estrutura é o que dá sentido ao texto e esse sentido vem do relacionamento entre seus termos. De acordo com Dutra (2001), há mecanismos sintático-semânticos em um texto que são responsáveis pela sua produção de sentido e ultrapassam a fronteira da frase, estabelecendo relações semânticas entre as suas partes. Tais relações são explicitadas por meio de relações sintáticas que se manifestam nas estruturas linguísticas.

A redação da Habilidade 7 busca, portanto, relacionar a compreensão de sentido do texto, com base em suas estruturas linguísticas, sua função e uso social. Fiorin (2006) acredita que gêneros são caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo. “Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade. O gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a *vida social* (FIORIN, 2006, P. 61, grifo nosso).” Segundo Weir (2005), a função de um texto é relacionada a uma força ilocucionária do que está sendo dito. Trata-se do propósito deste texto: persuasão, conselho, descrição etc. Portanto, o gênero nessa habilidade possui um papel fundamental, já que é ele que vai determinar a função e uso social do texto-base.

**Habilidade 8:** Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

**Análise:**

O primeiro ponto dessa habilidade diz respeito ao reconhecimento “da importância da produção cultural em LEM”. Desse modo, inicio esta análise por meio da definição do verbo “Reconhecer”. De acordo com o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, “reconhecer” significa “Conhecer novamente (por certas particularidades) que uma pessoa ou coisa é a mesma que noutra tempo nos foi conhecida<sup>21</sup>.” Nessa perspectiva, o comando da habilidade sugere que o leitor acione conhecimentos que não estão necessariamente presentes no texto. No caso da habilidade em questão, são conhecimentos relativos a produções culturais que representem diversidade cultural e linguística. Trata-se, portanto, de uma exigência cognitiva diferente das outras habilidades da Competência 2, já que sua redação propõe que o participante tenha uma reflexão crítica sobre o texto-base apresentado. A questão deve apresentar um texto como veículo de questões sociais e ideológicas, diferenças linguísticas, hierárquicas e tudo que possa estar relacionado à cultura e diversidade linguística de uma língua estrangeira. Para Alderson (2000), a língua estrangeira trata do “mundo do outro”, já que a cultura em países de outra língua tende a funcionar de maneira diferente.

Por meio da análise dos documentos norteadores feita na Fundamentação Teórica desta pesquisa, pode-se perceber que a tanto a diversidade cultural como linguística sempre foram pauta para as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante os três anos de ensino médio. Os PCNEM (2000) citam literalmente esse fato e a as OCEM-LE (2006) tratam da leitura em língua estrangeira como prática cultural contextualizada, por exemplo. Devido a essa constatação, percebo que a Habilidade 8 encontra respaldo nesses documentos para propor ao leitor, por meio de seu comando, uma tarefa que não dependa somente do texto-base apresentado na questão.

Ainda em relação ao texto-base utilizado, a habilidade apresenta o termo “produção cultural”. Para Kramsch (1996), a cultura, dentre os seus vários usos, pode ser definida com relação ao modo que um grupo social representa a si mesmo e outros por meio de suas “produções materiais, sendo elas trabalhos de arte, literatura,

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com>. Acesso em: 19 set. 2017.

instituições sociais ou artefatos de sua vida diária, e os mecanismos para sua reprodução e preservação através da história” (KRAMSCH, 1996, p.1).

Nessa perspectiva, nem todo texto pode ser considerado uma “produção cultural”, já que a expressão carrega um valor relacionado a determinados materiais e gêneros específicos produzidos por um grupo social. Com base no exposto por Kramsch (1996), produções culturais estariam relacionadas ao texto em si (seu gênero) e não ao seu conteúdo, considerando-se por exemplo: obras de arte, peças teatrais, textos literários (poemas, contos etc), dentre outros.

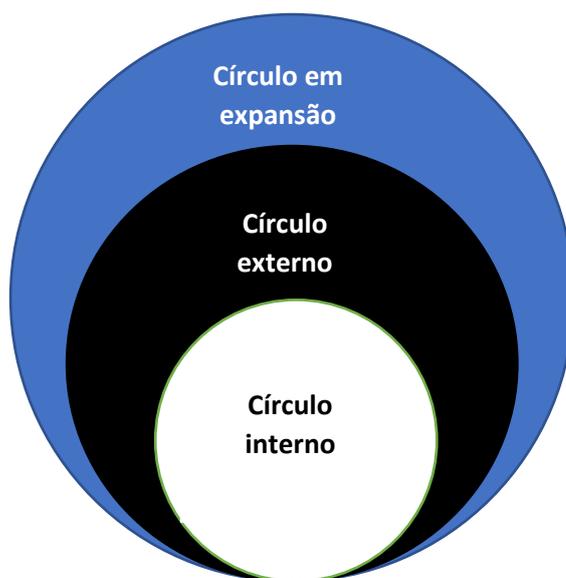
Após o entendimento do termo “produção cultural”, entramos na segunda parte da descrição da habilidade, relacionada à produção cultural em LE “como representação da diversidade cultural e linguística”. Considerando linguagem como cultura e não somente “cultura como um elemento a parte da linguagem” (KRAMSCH, 1996, p. 6), recorro ao trabalho de Kachru (1984), que ilustra a diversidade (difusão) do inglês ao redor do mundo por meio de três círculos que mostram os tipos de difusão, os padrões de aquisição da língua e os domínios funcionais nos quais o inglês é utilizado através das diferentes linguagens e culturas. Assim, o autor nomeou os três círculos como *interno*, *externo* e *em expansão*, utilizando-se das regiões que tem o inglês como primeira língua como ponto de partida: Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, e Nova Zelândia. Por meio desses três círculos, Kachru (1998) desenvolve teorias para a diversidade linguística ao redor do mundo, levando em consideração história, política, multilinguismo, contextos culturais e outras características.

Neste trabalho, a ideia não é tratar com profundidade a infinidade de fatores que ilustra a diversidade linguística ao redor do mundo, mas apenas mostrar como essa diversidade poderia ser representada nas questões de inglês da Habilidade 8 do ENEM. Para isso, apresento a seguir uma figura que ilustra os círculos propostos por Kachru (1984)<sup>22</sup>, além de um quadro resumo com a explicação de cada um deles.

---

<sup>22</sup> Para uma leitura mais aprofundada sobre diversidade linguística e o círculo exterior, sugiro Kachru (1984).

FIGURA 4 – Os círculos propostos por Kachru (1984).



Fonte: Autora.

QUADRO 10 – Os três círculos propostos por Kachru (1984).

Círculo interno	Círculo externo	Círculo em expansão
<p>Trata-se dos falantes da chamada base tradicional do inglês, as regiões onde ele é a primeira língua: Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.</p>	<p>Engloba processos históricos de difusão da língua inglesa ao redor do mundo, que envolve o início do processo e a institucionalização em contextos não nativos, com base em explicações políticas, linguísticas e socioculturais. Essas regiões passaram por longos períodos de colonização por falantes nativos.</p> <p>O círculo externo forma uma grande comunidade com grande diversidade e características diferentes e, como resultado, há uma variação significativa na língua dentro dessas sociedades institucionalizadas.</p> <p>Ex: Nigéria, Zâmbia, Singapura, Índia.</p>	<p>Reconhecimento de que o inglês é uma língua internacional.</p> <p>As regiões geográficas que fazem parte deste círculo não têm necessariamente um histórico de colonização pelos falantes do círculo interno.</p> <p>Este círculo, como o próprio nome sugere, está sempre em expansão e já resultou em inúmeras variedades de inglês.</p> <p>Ex: China, Indonésia, Grécia, Israel, Japão, Arábia Saudita, Taiwan e Zimbábue.</p>

Fonte: Autora.

De acordo com Kachru (1984), esses três círculos trazem para o inglês pluralismo cultural único, além de heterogeneidade e diversidade linguística impossíveis de serem medidas. Dessa forma, na Habilidade 8, a diversidade cultural e linguística deve abarcar produções culturais que tenham como autores não somente os pertencentes ao círculo interno, ou seja, que sejam de origem de países em que o inglês é a primeira língua. Os autores de países pertencentes ao *círculo externo* e ao *em expansão*, constantemente em crescimento, também devem fazer parte dos textos-base propostos pelos elaboradores das questões de língua inglesa do ENEM. Não sendo essa uma exigência, mas um fator desejável, para seguir a proposta da redação da habilidade no que diz respeito à “diversidade linguística”.

Diante do exposto, pude observar que esta é uma das habilidades com maior complexidade no que diz respeito à sua interpretação. Muitos fatores e conceitos devem ser levados em consideração para que o elaborador consiga refletir o proposto pelo comando da habilidade na elaboração de uma questão. Dessa forma, trago a seguir uma questão que considero um exemplo abarcador de todas as exigências feitas pela redação da Habilidade 8. A questão não está dentro do grupo analisado nesta pesquisa, já que faz parte da prova de 2012:

FIGURA 5 – Questão de língua inglesa do ENEM 2012.



Fonte: DONA, R. Disponível em <http://politicalgraffiti.wordpress.com>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Cartuns são produzidos com o intuito de satirizar comportamentos humanos e assim oportunizam a reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes. Nesse cartum, a linguagem utilizada pelos personagens em uma conversa em inglês evidencia a

- A) predominância do uso da linguagem informal sobre a língua padrão.
- B) dificuldade de reconhecer a existência de diferentes usos da linguagem.
- C) aceitação dos regionalismos utilizados por pessoas de diferentes lugares.
- D) necessidade de estudo da língua inglesa por parte dos personagens.
- E) facilidade de compreensão entre falantes com sotaques distintos.

Trata-se de uma produção cultural do gênero “tirinha”, com um enunciado cujo comando não exige que o leitor apenas localize ou interprete uma informação presente no texto, mas que ele reconheça, por meio de conhecimentos culturais e linguísticos em língua inglesa, previamente adquiridos ou discutidos, que a tirinha trata de diversidade linguística. Os itens da questão também refletem ideias que vão além do texto. O próprio enunciado traz a ideia de “reflexão sobre nossos próprios comportamentos e atitudes”, mas, neste caso, em uma outra língua. Neste caso, o participante não só está reconhecendo a importância da produção cultural (cartum) em LEM como representação da diversidade cultural e linguística de um país provavelmente do círculo interno (a imagem e os aspectos linguísticos remetem aos EUA), como também está compreendendo essa produção cultural como um posicionamento crítico do autor diante de tal diversidade, ao mesmo tempo que pode relacionar esse posicionamento crítico à sua própria realidade linguística no Brasil.

A Habilidade 8 será mais discutida adiante, tanto na análise das questões quanto nas considerações finais desta pesquisa. Na próxima seção, apresento a análise de conteúdo das questões de língua inglesa entre os anos de 2013 e 2015.

#### **4.2 As questões de língua inglesa do ENEM 2013-2015: Uma análise de sua validade de conteúdo**

As primeiras questões analisadas serão as da prova de 2013 e os elementos utilizados para definir sua validade de conteúdo levam em consideração as partes que formam uma questão: texto-base, enunciado e itens. Primeiramente, será utilizada a categoria de análise de Weir (2005) relacionada à “Tarefa”, para uma análise geral da questão, com ênfase em Propósito e Formato das questões. Em seguida, o foco da

análise será nos textos-base utilizados, levando-se em consideração a categoria “Demandas linguísticas”, com os seguintes elementos: tipos de discurso, tamanho do texto, natureza da informação, conhecimento de conteúdo, léxico, estrutura e função. A seguir, serão feitos comentários detalhados sobre alguns aspectos dessa análise geral, principalmente no que tange à habilidade das questões.

A habilidade da MR utilizada para a elaboração da questão será apresentada após a análise, sendo mostradas duas versões desta: a primeira diz respeito à escolha dos elaboradores das questões de LE do ENEM, divulgadas pelo próprio INEP em forma de microdados, que se constituem “no menor nível de desagregação de dados recolhidos por pesquisas, avaliações e exames realizados<sup>23</sup>”. A segunda habilidade mostrada é resultante da análise das especialistas. Finalmente, a terceira habilidade é a proposta por mim, resultante da problematização apresentada no tópico anterior e da análise de conteúdo das questões.

As questões<sup>24</sup> a seguir estão numeradas de acordo com o caderno de provas utilizado para esta pesquisa (ver anexos).

## Prova 1

Ano: 2013

Cor do caderno: amarela

Questão 91

Texto-base:



Disponível em: [www.gocomics.com](http://www.gocomics.com). Acesso em: 13/08/2017.

<sup>23</sup> Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 23 ago. 2017.

<sup>24</sup> Os textos-base originais das provas foram reproduzidos para facilitar sua leitura. As figuras da análise não serão numeradas para evitar a repetição e também por motivo de espaço.

**Enunciado:** A partir da leitura dessa tirinha, infere-se que o discurso de Calvin teve um efeito diferente do pretendido, uma vez que ele

**Alternativas:**

- a) decide tirar a neve do quintal para convencer seu pai sobre seu discurso.
- b) culpa o pai por exercer influência negativa na formação de sua personalidade.
- c) comenta que suas discussões com o pai não correspondem às suas expectativas.
- d) conclui que os acontecimentos ruins não fazem falta para a sociedade.
- e) reclama que é vítima de valores que o levam a atitudes inadequadas.

<b>Tarefas<sup>25</sup></b>	
<b>Propósito</b>	<b>Formato das questões</b>
<b>Processo cognitivo:</b> Inferência a partir de uma tirinha.  Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.	<b>Gabarito:</b> C  <b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.  <b>Distratores plausíveis:</b> Sim.

**Análise:**

Com relação ao formato, todos os distratores são plausíveis, pois encontram sustentação no texto-base para compor a questão<sup>26</sup>. O gabarito não fica óbvio se o candidato não tiver o nível de conhecimento linguístico para inferir o objetivo da frase final de Calvin, já que todas as informações presentes nos distratores encontram-se também no texto-base.

<sup>25</sup> Os quadros de análise também não serão numerados para evitar repetições e por motivo de espaço.

<sup>26</sup> Durante a análise das 15 questões expostas nesta pesquisa, se os distratores forem considerados plausíveis, é porque alcançaram o objetivo descrito nos comentários dessa primeira questão e não precisarão ser comentados para evitar a repetição da análise. Se não forem plausíveis, haverá justificativas e detalhamentos para tal conclusão.

<b>DEMANDAS LINGUÍSTICAS</b>			
Gênero	<b>Tirinha</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Abstrata</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Humorística</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados INEP: H7**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H7**

**Habilidade de acordo com a análise: H7**

**Análise:**

O gênero tirinha é comum em jornais e revistas, impressos ou *online*, sendo acessível aos participantes do teste, tanto em contextos de sala de aula, como fora dela. O processo cognitivo inicia-se pela inferência proposta pelo enunciado da questão, dando a entender que o candidato precisa fazer uso de conhecimento de vocabulário, parte da estrutura linguística do texto-base, para a compreensão do efeito de humor da tirinha, ou seja, sua função social, configurando uma H7. As especialistas também consideraram a habilidade como 7.

## Questão 92

### **Do one thing for diversity and inclusion**

The United Nations Alliance of Civilizations (UNAOC) is launching a campaign aimed at engaging people around the world to Do One Thing to support Cultural Diversity and Inclusion. Every one of us can do ONE thing for diversity and inclusion; even one very little thing can become a global action if we take part in it.

#### **Simple things YOU can do to celebrate the World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development on May 21.**

1. Visit an art exhibit or a museum dedicated to other cultures.
2. Read about the great thinkers of other cultures.
3. Visit a place of worship different than yours and participate in the celebration.
4. Spread your own culture around the world and learn about other cultures.
5. Explore music of a different culture.

There are thousands of things that you can do, **are you taking part in it?**

UNITED NATIONS ALLIANCE OF CIVILIZATIONS. Disponível em: [www.unaoc.org](http://www.unaoc.org). Acesso em: 16 fev. 2013 (adaptado).

### **Texto-base:**

**Enunciado:** Internautas costumam manifestar suas opiniões sobre artigos *on-line* por meio da postagem de comentários. O comentário que exemplifica o engajamento proposto na quarta dica da campanha apresentada no texto é:

### **Alternativas:**

- a) “Lá na minha escola, aprendi a jogar capoeira para uma apresentação no Dia da Consciência Negra.”
- b) “Outro dia assisti na TV uma reportagem sobre respeito à diversidade. Gente de todos os tipos, várias tribos. Curti bastante.”
- c) “Eu me inscrevi no Programa Jovens Embaixadores para mostrar o que tem de bom em meu país e conhecer outras formas de ser.”
- d) “Curti muito bater papo na internet. Meus amigos estrangeiros me ajudam a aperfeiçoar minha proficiência em língua estrangeira.”

- e) “Pesquisei os *sites* de culinária e preparei uma festa árabe para uns amigos da escola. Eles adoraram, principalmente os doces.”

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Comparar informações e associá-las a expressões culturais em LE.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> E</p> <p><b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Notícia</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H8**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H8**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

**Análise:**

Apesar de preencher todos os requisitos para a validade de conteúdo do texto, a habilidade escolhida pelos elaboradores não condiz com o proposto pela MR do Exame, já que a Habilidade 8 trata de “produções culturais em LE como representação da diversidade cultural e linguística.” Conforme exposto em tópico anterior, a habilidade deve tratar do gênero específico que se encaixe no termo produção cultural e não em seu conteúdo. Trata-se de um conteúdo sobre diversidade cultural, mas não é uma produção cultural em si.

Nessa perspectiva, considero a questão como H6. O enunciado propõe uma forma de utilizar os conhecimentos em LE, pois o candidato deve ter o nível de conhecimento e vocabulário adequados para compreender o texto e fazer a ligação entre a quarta dica e o comentário proposto no gabarito. Por meio desses conhecimentos, o candidato pode relacioná-los a informações e culturas, conteúdo do texto-base da questão. As especialistas não concordaram com a habilidade proposta por mim.

**Questão 93**

**Texto-base:**

A United Nations human rights official today called on Latin American countries to tackle the problem of prison overcrowding in the wake of an overnight fire at a jail in Honduras that killed hundreds of inmates. More than 300 prisoners are reported to have died in the blaze at the prison, located north of the capital, Tegucigalpa, with dozens of others still missing and presumed dead. Antonio Maldonado, human rights adviser for the UN system in Honduras, told UN Radio today that overcrowding may have contributed to the death toll. “But we have to wait until a thorough investigation is conducted so we can reach a precise cause,” he said. “But of course there is a problem of overcrowding in the prison system, not only in this country, but also in many other prisons in Latin America.”

Disponível em: [www.un.org](http://www.un.org). Acesso em: 22 fev. 2012 (adaptado).

**Enunciado:** Os noticiários destacam acontecimentos diários, que são veiculados em jornal impresso, rádio, televisão e internet. Nesse texto, o acontecimento reportado é a

**Alternativas:**

- a) ocorrência de um incêndio em um presídio superlotado em Honduras.
- b) questão da superlotação nos presídios em Honduras na América Latina.
- c) investigação da morte de um oficial das Nações Unidas em uma visita a um presídio.
- d) conclusão do relatório sobre a morte de mais de trezentos detentos em Honduras.
- e) causa da morte de doze detentos em um presídio superlotado ao norte de Honduras.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Compreender as informações veiculadas pelo texto por meio do entendimento de seu conteúdo léxico-gramatical.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> A</p> <p><b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Notícia</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
		<i>Os itens lexicais, tanto em</i>	

Léxico	<b>Adequado</b>	<i>termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H5**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H5**

**Habilidade de acordo com a análise: H5**

**Análise:**

O candidato deve utilizar a compreensão do vocabulário do texto para compreender do que se trata a notícia, ou seja, seu tema, constituindo claramente uma H5. Neste caso, a escolha da habilidade foi corroborada pelas especialistas.

**Questão 94**

**Texto-base:**

<p><b>National Geographic News</b></p> <p>Christine Dell'Amore Published April 26, 2010</p> <p>Our bodies produce a small but steady amount of natural morphine, a new study suggests. Traces of the chemical are often found in mouse and human urine, leading scientists to wonder whether the drug is being made naturally or being delivered by something the subjects consumed. The new research shows that mice produce the “incredible painkiller” — and that humans and other mammals possess the same chemical road map for making it, said study co-author Meinhart Zenk, who studies plant-based pharmaceuticals at the Donald Danforth Plant Science Center in St. Louis, Missouri.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: <a href="http://www.nationalgeographic.com">www.nationalgeographic.com</a>. Acesso em: 27 jul. 2010.</p>
---

**Enunciado:** Ao ler a matéria publicada na *National Geographic*, para a realização de um trabalho escolar, um estudante descobriu que

**Alternativas:**

- a) os compostos químicos da morfina, produzidos por humanos, são manipulados no Missouri.
- b) os ratos e os humanos possuem a mesma via metabólica para produção de morfina.
- c) a produção de morfina em grande quantidade minimiza a dor em ratos e humanos.
- d) os seres humanos têm uma predisposição genética para a inibir a dor.
- e) a produção de morfina é um traço incomum entre os animais.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Localizar informação no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> B</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Não.</p>

**Alternativas:**

O distrator “E” trata de uma informação que não pode ser sustentada pelo texto-base, já que nenhum vocábulo presente neste sugere a ideia de que algo seja “incomum”. Pelo contrário, há palavras que sugerem que o traço seja uma característica comum, como *mouse* **and** human, *same*, o que invalida a alternativa com um distrator não plausível.

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	Notícia	O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?	Sim
		O tamanho do texto é	

Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H6**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H6**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

**Análise:**

Apesar da não plausibilidade de uma das alternativas da questão, esta segue o proposto pela Habilidade 6, já que o candidato precisa utilizar o conhecimento em LE e seus mecanismos para ter acesso a informações e tecnologias, conteúdo do texto-base da questão. As especialistas também consideraram essa questão como uma H6.

## Questão 95

### Texto-base:

#### Steve Jobs: A Life Remembered 1955-2011

*Readersdigest.ca takes a look back at Steve Jobs, and his contribution to our digital world.*

CEO. Tech-Guru. Artist. There are few corporate figures as famous and well-regarded as former-Apple CEO Steve Jobs. His list of achievements is staggering, and his contribution to modern technology, digital media, and indeed the world as a whole, cannot be downplayed.

With his passing on October 5, 2011, readersdigest.ca looks back at some of his greatest achievements, and pays our respects to a digital pioneer who helped pave the way for a generation of technology, and possibilities, few could have imagined.

Disponível em: [www.readersdigest.ca](http://www.readersdigest.ca). Acesso em: 25 fev. 2012.

**Enunciado:** Informações sobre as pessoas famosas são recorrentes na mídia, divulgadas de forma impressa ou virtualmente. Em relação a Steve Jobs, esse texto propõe

### Alternativas:

- a) expor as maiores conquistas de sua empresa.
- b) descrever suas criações na área da tecnologia.
- c) enaltecer sua contribuição para o mundo digital.
- d) lamentar sua ausência na criação de novas tecnologias.
- e) discutir o impacto de seu trabalho para a geração digital.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<b>Processo cognitivo:</b> Identificar o propósito do texto.  Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.	<b>Gabarito:</b> C  <b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.  <b>Distratores plausíveis:</b> Sim.

<b>DEMANDAS LINGÜÍSTICAS</b>			
Gênero	<b>Notícia</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H7**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H7**

**Habilidade de acordo com a análise: H7**

**Análise:**

Por meio do gênero notícia, o candidato precisa relacionar as estruturas linguísticas do texto-base, levando-se em consideração à compreensão de seu vocabulário e à função informativa do texto, que tem o propósito de enaltecer as conquistas tecnológicas de Steve Jobs. Trata-se, portanto, de uma H7. As especialistas concordaram com a habilidade proposta.

## Prova 2

Ano: 2014

Cor do caderno: amarela

### Questão 91

Texto-base:

The screenshot shows the WeFeedback website interface. At the top, there is a logo for 'wefeedback' with the tagline 'sharing food, changing lives'. To the right, it says 'meals fed to 354,774 children'. Below the logo, there is a navigation bar with 'ABOUT GLOBAL FEEDBACK CALCULATOR BLOG' and a 'Join' button. The main content area has a heading 'What is WeFeedback all about?' followed by a paragraph: 'In the developed world, life puts tasty food on our plates all the time. French sausage, avocado or chocolate cake — we all have our favorites. If we take just one of these things and give it back, or feed it back, we can help change the lives of hungry school children around the world.' Below this is a calculator form with the following fields: 'My name is...' (Kate Watts), 'I want to share...' (a sushi platter), 'I usually pay...' (20 USD), and 'More servings will feed more children...' (3). A slider below the '3' shows a total of '\$60.00'. To the right of the form is a graphic of a mug that says 'If you share, you will feed 240 children' and a 'Feed them now' button.

Disponível em: <http://wefeedback.org>. Acesso em: 30 jul. 2012.

**Enunciado:** A internet tem servido a diferentes interesses, ampliando, muitas vezes, o contato entre pessoas e instituições. Um exemplo disso é o *site* WeFeedback, no qual a internauta Kate Watts

**Alternativas:**

- comprou comida em promoção.
- inscreveu-se em concurso.
- fez doação para caridade.
- participou de pesquisa de opinião.

e) voluntariou-se para trabalho social.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informações no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> C</p> <p><b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Blog</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H6**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H6**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

**Análise:**

Nessa questão, é preciso que o leitor entenda o gênero e seu propósito para entender o que a internauta fez. Para isso, o candidato deve, por meio de conhecimentos dos mecanismos de LE, acessar as informações propostas pelo texto-base sobre como fazer uma doação para alimentar crianças nas escolas ao redor do mundo, configurando uma H6. As especialistas corroboraram a escolha dessa habilidade.

**Questão 92**

**Texto-base:**

**If You Can't Master English, Try Globish**

PARIS — It happens all the time: during an airport delay the man to the left, a Korean perhaps, starts talking to the man opposite, who might be Colombian, and soon they are chatting away in what seems to be English. But the native English speaker sitting between them cannot understand a word. They don't know it, but the Korean and the Colombian are speaking Globish, the latest addition to the 6,800 languages that are said to be spoken across the world. Not that its inventor, Jean-Paul Nerrière, considers it a proper language. "It is not a language, it is a tool," he says. "A language is the vehicle of a culture. Globish doesn't want to be that at all. It is a means of communication." Nerrière doesn't see Globish in the same light as utopian efforts such as Kosmos, Volapuk, Novial or staunch Esperanto. Nor should it be confused with barbaric Algol (for Algorithmic language). It is a sort of English lite: a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all.

BLUME, M. Disponível em: [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com). Acesso em: 28 out. 2013 (fragmento).

**Enunciado:** Considerando as ideias apresentadas no texto, o *Globish (Global English)* é uma variedade da língua inglesa que

**Alternativas:**

- a) tem *status* de língua por refletir uma cultura global.
- b) facilita o entendimento entre o falante nativo e o não nativo.
- c) tem as mesmas características de projetos utópicos como o esperanto.
- d) altera a estrutura do idioma para possibilitar a comunicação internacional.
- e) apresenta padrões de fala idênticos aos da variedade usada pelos falantes nativos.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informação no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> D</p> <p><b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Reportagem</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível</i>	<b>Sim</b>

		<i>dos candidatos?</i>	
Função	Informativa	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	Sim

**Habilidade de acordo com os microdados: H8**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H8**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

### **Análise:**

Apesar de ser um texto com conteúdo sobre diversidade linguística e cultural, ele não pode ser considerado uma produção cultural, já que se trata do gênero reportagem. Além disso, o leitor não aciona nenhum conhecimento cultural ou linguístico além das informações presentes no próprio texto-base. Considero essa questão como H6, pois o objetivo do elaborador é que o candidato utilize seus conhecimentos e mecanismos em LE para acessar informações e culturas. Além disso, que o conteúdo do texto-base relaciona-se à diversidade cultural e linguística que pode ser alcançada pela língua inglesa por meio do “Globish”. As especialistas discordaram da habilidade proposta por mim, o que será discutido no próximo capítulo.

### **Questão 93**

#### **Texto-base:**

#### **A Tall Order**

*The sky isn't the limit for an architect building the world's first invisible skyscraper.*

Charles Wee, one of the world's leading high-rise architects, has a confession to make: he's bored with skyscrapers. After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper.

As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears.

When he entered a 2004 competition to design a landmark tower, the Korean-American architect rejected the notion of competing with Dubai, Toronto, and Shanghai to reach the summit of man-made summits. “I thought, let's not jump into this stupid race to build another ‘tallest’ tower,” he says in a phone conversation. “Let's take an opposite approach — let's make an anti-tower.”

The result will be a 150-story building that fades from view at the flick of a switch. The tower will effectively function as an enormous television screen, being able to project an exact replica of whatever is happening behind it onto its façade. To the human eye, the building will appear to have melted away.

It will be the most extraordinary achievement of Wee's stellar architectural career. After graduating from UCLA, he worked under Anthony Lumsden, a prolific Californian architect who helped devise the modern technique of wrapping buildings inside smooth glass skins.

HINES, N. Disponível em: <http://mag.newsweek.com>. Acesso em: 13 out. 2013 (adaptado).

**Enunciado:** No título e no subtítulo desse texto, as expressões *A Tall Order* e *The Sky isn't the limit* são usadas para apresentar uma matéria cujo tema é:

**Alternativas:**

- a) Inovações tecnológicas usadas para a construção de um novo arranha-céu em Seul.
- b) Confissões de um arquiteto que busca destacar na construção de arranha-céus.
- c) Técnicas a serem estabelecidas para a construção de edifícios altos na Califórnia.
- d) Competição entre arquitetos para a construção do edifício mais alto do mundo.
- e) Construção de altas torres de apartamentos nas grandes metrópoles da Ásia.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Compreender as informações veiculadas pelo texto por meio do entendimento de seu conteúdo léxico-gramatical.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> A</p> <p><b>Tamanhos das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Reportagem</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
		<i>O conteúdo do texto é apropriado para os</i>	

Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H5**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H5**

**Habilidade de acordo com a análise: H5**

**Análise:**

O propósito do elaborador em utilizar a H5 é claro. Há a associação de duas expressões em LE e o tema do texto, exatamente o proposto pela MR. As especialistas concordaram que se trata de uma H5.

**Questão 94**

**Texto-base:**

**Masters of War**

Come you masters of war  
 You that build all the guns  
 You that build the death planes  
 You that build all the bombs  
 You that hide behind walls  
 You that hide behind desks  
 I just want you to know  
 I can see through your masks.

You that never done nothin'  
But build to destroy  
You play with my world  
Like it's your little toy  
You put a gun in my hand  
And you hide from my eyes  
And you turn and run farther  
When the fast bullets fly.

Like Judas of old  
You lie and deceive  
A world war can be won  
You want me to believe  
But I see through your eyes  
And I see through your brain  
Like I see through the water  
That runs down my drain.

BOB DYLAN. *The Freewheelin'* Bob Dylan. Nova York: Columbia Records, 1963 (fragmento).

**Enunciado:** Na letra da canção *Masters of War*, há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra

**Alternativas:**

- a) o envio de jovens à guerra para promover a expansão territorial dos Estados Unidos.
- b) o comportamento dos soldados norte-americanos nas guerras de que participaram.
- c) o sistema que recruta soldados para guerras motivadas por interesses econômicos.
- d) o desinteresse do governo pelas famílias dos soldados mortos em campos de batalha.
- e) as Forças Armadas norte-americanas, que enviavam homens despreparados para as guerras.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informações no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> C</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	Letra de música	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	Sim
Tamanho do texto	Adequado	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Natureza da informação	Abstrata	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Conhecimento de conteúdo	Familiar	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Léxico	Adequado	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	Sim
Estrutura	Adequada	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	Sim
Função	Literária	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	Sim

**Habilidade de acordo com os microdados: H7**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H7**

**Habilidade de acordo com a análise: H7**

**Análise:**

De forma implícita, o elaborador busca saber o propósito do autor da canção ao escrevê-la. Para isso, o candidato deve analisar e compreender algumas expressões em língua inglesa para inferir a informação requerida no enunciado. Dessa maneira, ele relaciona estruturas linguísticas para descobrir a função social do texto, ou seja, o propósito de denunciar injustiças por parte do autor, resultando em uma H7. Essa escolha da habilidade foi corroborada pelas especialistas.

**Questão 95**

**Texto-base:**

**The Road Not Taken (by Robert Frost)**

Two roads diverged in a wood, and I —  
I took the one less traveled by,  
And that has made all the difference.

Disponível em: [www.poetryfoundation.org](http://www.poetryfoundation.org). Acesso em: 29 nov. 2011 (fragmento)

**Enunciado:** Esses são os versos finais do famoso poema *The Road Not Taken*, do poeta americano Robert Frost. Levando-se em consideração que a vida é comumente metaforizada como uma viagem, esses versos indicam que o autor

**Alternativas:**

- a) festeja o fato de ter sido ousado na escolha que fez em sua vida.
- b) lamenta por ter sido um viajante que encontrou muitas bifurcações.
- c) viaja muito pouco e que essa escolha fez toda a diferença em sua vida.
- d) reconhece que as dificuldades em sua vida foram todas superadas.
- e) percorre várias estradas durante as diferentes fases de sua vida.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informações no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> A</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	Poema	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	Sim
Tamanho do texto	Adequado	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Natureza da informação	Abstrata	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Conhecimento de conteúdo	Familiar	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Léxico	Adequado	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	Sim
Estrutura	Adequada	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	Sim
Função	Poética	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	Sim

**Habilidade de acordo com os microdados: H6**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H6**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

**Análise:**

Por se tratar de um poema de autoria de um famoso poeta americano, o texto cumpre o objetivo de ampliar o acesso do candidato a outra cultura por meio da língua. Para isso, o leitor utiliza-se de conhecimentos e mecanismos da língua inglesa para inferir a informação pedida no enunciado, configurando, portanto, uma H7. As especialistas concordaram com essa análise.

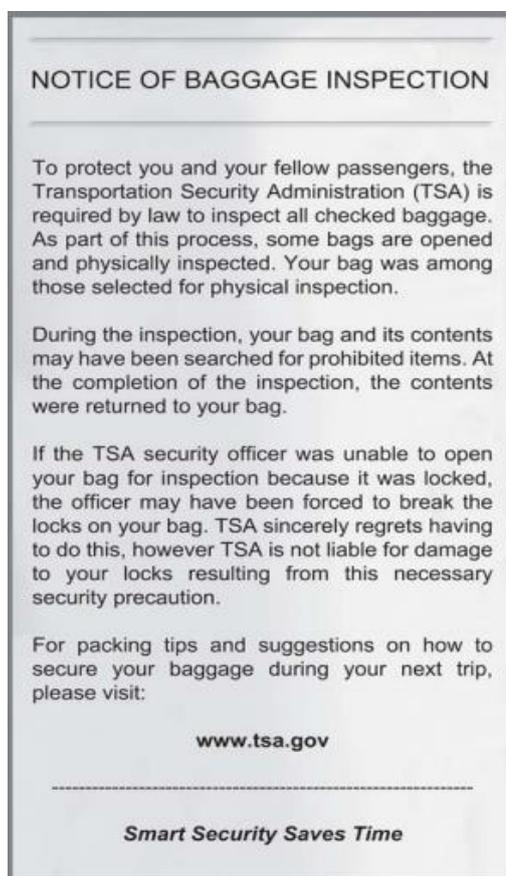
**Prova 3**

**Ano: 2015**

**Cor do caderno: amarela**

**Questão 91**

**Texto-base:**



Transportation Security Administration.

Disponível em: [www.tsa.gov](http://www.tsa.gov). Acesso em: 13 jan. 2010 (adaptado).

**Enunciado:** As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumentos de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

**Alternativas:**

- a) solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- b) notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- c) informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
- d) dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- e) apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Identificar o propósito do texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> C</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Aviso</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
		<i>Os itens lexicais, tanto em</i>	

Léxico	<b>Adequado</b>	<i>termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H7**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H7**

**Habilidade de acordo com a análise: H7**

**Análise:**

A questão tem o objetivo claro de relacionar as estruturas linguísticas do aviso dado pela TSE a sua função e uso social de informar. Trata-se de uma Habilidade 7. As especialistas concordaram com a escolha da habilidade 7.

**Questão 92**

**Texto-base:**

My brother the star, my mother the earth  
my father the sun, my sister the moon,  
to my life give beauty, to my  
body give strength, to my corn give  
goodness, to my house give peace, to  
my spirit give truth, to my elders give  
wisdom.

Disponível em: [www.blackhawkproductions.com](http://www.blackhawkproductions.com). Acesso em: 8 ago. 2012.

**Enunciado:** Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral e a cultura indígena norte-americana e a

**Alternativas:**

- a) transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- b) dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- c) representação do corpo em seus rituais.
- d) importância dos elementos da natureza.
- e) preservação da estrutura familiar.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informação no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> D</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	Poema	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	Sim
Tamanho do texto	Adequado	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Natureza da informação	Abstrata	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim
Conhecimento de conteúdo	Familiar	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	Sim

Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Poética</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H8**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H8**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

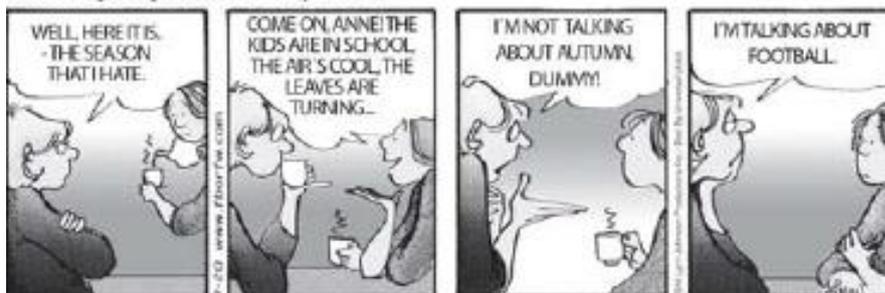
**Análise:**

Diferentemente das edições de 2013 e 2014, nas quais analisei as questões consideradas como H8, percebo claramente esse texto-base como uma produção cultural. Trata-se de um poema carregado de tradições da cultura indígena norte-americana. Apesar de o inglês norte-americano estar dentro do círculo interno e fazer parte da base tradicional do inglês, a tradição oral indígena é uma afirmação da identidade de uma comunidade. No entanto, o comando do enunciado leva o candidato a compreender uma informação no texto, por meio de seus conhecimentos em LE, ampliando seu acesso a outras culturas. Portanto, apesar do gênero correto do texto-base, trata-se de um comando que reflete uma H6 e não uma H8. Não há reconhecimento da importância cultural, pois o leitor não precisa fazer nenhuma reflexão que já não esteja no texto-base e no comando para encontrar o gabarito da questão. As especialistas não concordaram com a escolha dessa habilidade, o que será discutido adiante.

### Questão 93

Texto-base:

Monday September 20, 2010



RIDGWAY, L. Disponível em: <http://fborfw.com>. Acesso em: 23 fev. 2012.

**Transcrição<sup>27</sup>:** – Well, here it is – The season that I hate.

– Come on, Anne! The kids are in school, the leaves are turning...

– I'm not talking about autumn, dummy!

– I'm talking about football.

**Enunciado:** Na tira da série *For better or for worse*, a comunicação entre as personagens fica comprometida em um determinado momento porque

**Alternativas:**

- a) as duas amigas divergem de opinião sobre futebol.
- b) uma das amigas desconsidera as preferências da outra.
- c) uma das amigas ignora que o outono é temporada de futebol.
- d) uma das amigas desconhece a razão pela qual a outra a maltrata.
- e) as duas amigas atribuem sentidos diferentes à palavra *season*.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões

<sup>27</sup> A tirinha original não estava mais disponível no site indicado.

<p><b>Processo cognitivo:</b> Inferir informação na tirinha.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> E</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>
---	--

<b>DEMANDAS LINGUÍSTICAS</b>			
Gênero	<b>Tirinha</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Humorística</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H5**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H5**

**Habilidade de acordo com a análise: H5**

### **Análise:**

O enunciado da questão pede que o candidato compreenda as expressões em LE para entender de que se trata o texto. É preciso que o leitor entenda a diferença de sentidos atribuídos à palavra *season*, relacionados às estações do ano ou à temporada, como no caso do futebol. Nessa perspectiva, mesmo que não esteja explícito em seu enunciado, é preciso que haja uma associação entre os vocábulos e expressões de um texto em LE ao seu tema, configurando, assim, uma H5. As especialistas concordaram com essa análise.

### **Questão 94**

#### **Texto-base:**

Why am I compelled to write? Because the writing saves me from this complacency I fear. Because I have no choice. Because I must keep the spirit of my revolt and myself alive. Because the world I create in the writing compensates for what the real world does not give me. By writing I put order in the world, give it a handle so I can grasp it.

ANZALDÚA, G. E. Speaking in tongues: a letter to third world women writers. In: HERNANDEZ, J. B. (Ed.). Women writing resistance: essays on Latin America and the Caribbean. Boston: South End, 2003.

**Enunciado:** Gloria Evangelina Anzaldúa, falecida em 2004, foi uma escritora americana de origem mexicana que escreveu sobre questões culturais e raciais. Na citação, o intuito da autora é evidenciar as

#### **Alternativas:**

- a) razões pelas quais ela escreve.
- b) compensações advindas da escrita.
- c) possibilidades de mudar o mundo real.
- d) maneiras de ela lidar com seus medos.
- e) escolhas que ela faz para ordenar o mundo.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Identificar o propósito do autor no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> A</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGÜÍSTICAS			
Gênero	<b>Literário</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Abstrata</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Literária</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H7**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H7 e H6**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

### **Análise:**

Apesar de a autora ser conhecida por escrever sobre as dificuldades dos latinos nos EUA e sua obra ser reconhecida por essa função social, o trecho apresentado como texto-base da questão não tem essa função, sendo apenas um desabafo dela sobre o que a motiva a escrever. Dessa forma, considero que a questão caracterize uma H6 e não uma H7, já que por meio de conhecimentos em LE e de seus mecanismos, o participante terá acesso a cultura no trecho literário em questão. Uma das especialistas discordou da escolha dessa habilidade, o que será discutido no próximo capítulo.

### **Questão 95**

#### **Texto-base:**

#### **How fake images change our memory and behaviour**

For decades, researchers have been exploring just how unreliable our own memories are. Not only is memory fickle when we access it, but it's also quite easily with subverted and rewritten. Combine this susceptibility with modern image-editing software at our fingertips like Photoshop, and it's a recipe for disaster. In a world where we can witness news and world events as they unfold, fake images surround us, and our minds accept these pictures as real, and remember them later. These fake memories don't just distort how we see our past, they affect our current and future behaviour too – from what we eat, to how we protest and vote. The problem is there's virtually nothing we can do to stop it.

Old memories seem to be the easiest to manipulate. In one study, subjects were showed images from their childhood. Along with real images, researchers snuck in manipulated photographs of the subject taking a hotair balloon ride with his or her family. After seeing those images, 50% of subjects recalled some part of that hot-air balloon ride – though the event was entirely made up.

EVELETH, R. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 16 jan. 2013 (adaptado).

**Enunciado:** A reportagem apresenta consequências do uso de novas tecnologias para a mente humana. Nesse contexto, a memória das pessoas é influenciada pelo (a)

#### **Alternativas:**

- a) alteração de imagens.
- b) exposição ao mundo virtual.

- c) acesso a novas informações.
- d) fascínio por softwares inovadores.
- e) interferência dos meios de comunicação.

Tarefas	
Propósito	Formato das questões
<p><b>Processo cognitivo:</b> Identificar informação no texto.</p> <p>Texto apropriado para o perfil dos candidatos, com propósito claro.</p>	<p><b>Gabarito:</b> A</p> <p><b>Tamanho das respostas:</b> Semelhantes.</p> <p><b>Distratores plausíveis:</b> Sim.</p>

DEMANDAS LINGUÍSTICAS			
Gênero	<b>Reportagem</b>	<i>O gênero é apropriado para as habilidades ou estratégias testadas?</i>	<b>Sim</b>
Tamanho do texto	<b>Adequado</b>	<i>O tamanho do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Natureza da informação	<b>Concreta</b>	<i>O tipo de informação é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Conhecimento de conteúdo	<b>Familiar</b>	<i>O conteúdo do texto é apropriado para os requisitos da situação alvo dos candidatos que participam do teste?</i>	<b>Sim</b>
Léxico	<b>Adequado</b>	<i>Os itens lexicais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Estrutura	<b>Adequada</b>	<i>Os itens gramaticais, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriados para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>
Função	<b>Informativa</b>	<i>As funções no teste, tanto em termos de compreensão quanto de produção, estão apropriadas para o nível dos candidatos?</i>	<b>Sim</b>

**Habilidade de acordo com os microdados: H6**

**Habilidade de acordo com as especialistas: H6**

**Habilidade de acordo com a análise: H6**

**Análise:**

O candidato deve utilizar seus conhecimentos em LE e seus mecanismos para identificar a informação pedida pelo enunciado em um texto-base sobre tecnologia, configurando, assim uma H6. A escolha dessa habilidade foi corroborada pelas especialistas.

Por meio dessa análise de conteúdo podemos perceber alguns aspectos relacionados às questões de língua estrangeira do ENEM. A presença de elementos não-verbais (charges, tirinhas) nas questões de língua inglesa é notável. Os gêneros com propósitos informativos também estão em boa parte dos textos-base utilizados, o que já havia sido citado no Capítulo 2 e explicitado por meio de um gráfico (Figura 1). De modo geral, os textos-base são familiares e adequados aos níveis dos candidatos, além de possuírem conteúdo léxico-gramatical que também atende aos níveis desejados, com tamanho razoável. As particularidades sobre o conteúdo e os problemas referentes à validade de construto dessas questões, principalmente no que tange à defensibilidade dos itens, serão discutidos no capítulo a seguir.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início este capítulo retomando as perguntas de pesquisa que guiaram e fundamentaram este trabalho, buscando respondê-las com base no que foi exposto ao longo desta pesquisa. Logo após, apresento uma sugestão com guia de descritores para as habilidades da Competência 2 da MR do ENEM, bem como as possíveis futuras contribuições deste estudo para o processo de elaboração das questões de língua inglesa do ENEM.

### 5.1 Retomando as perguntas de pesquisa

Esta pesquisa iniciou-se com as seguintes perguntas: “1) Qual o construto dos itens de língua inglesa das edições do ENEM de 2013 a 2015? 2) O construto dos itens reflete a matriz vigente?” O construto leitura foi validado como construto vigente dessas questões por meio da análise de conteúdo dos itens. O esquema sociocognitivo para testes de leitura proposto por Weir (2005) foi utilizado e as questões analisadas preencheram todos os requisitos propostos por esse esquema, confirmando o Exame como um teste de leitura.

Todas as questões analisadas possuem propósitos claros, com processos cognitivos e textos apropriados para o perfil dos candidatos. Além disso, o formato das questões é apropriado, com tamanho das respostas semelhantes e gabaritos e distratores plausíveis, com exceção do item pertencente à questão 94 do caderno amarelo de 2013, que foi considerado não plausível, invalidando a questão no que diz respeito ao seu formato. Em relação às demandas linguísticas, de modo geral, os textos-base possuem gêneros variados, principalmente nos anos de 2014 e 2015, o que condiz com as orientações dos documentos oficiais, com conteúdo e tamanho também adequados ao perfil dos participantes. A natureza da informação, seja ela concreta ou abstrata, é apropriada para os participantes, com textos cujos léxico e estrutura atendem ao requisitado pelo esquema proposto. Por último, todos os textos-base têm funções diferentes (humorísticas, informativas, literárias) e adequadas aos níveis dos participantes.

Após confirmar o construto leitura, busquei responder à segunda pergunta desta pesquisa, que indaga se o construto dos itens de língua inglesa do ENEM reflete sua

MR. Por meio da problematização da MR e da análise das questões, pude perceber algumas divergências no que diz respeito ao proposto pela matriz e o que de fato está representando nos itens, principalmente no que tange à Habilidade 8.

Considero que há uma inconsistência entre o apresentado nas questões consideradas como H8 e a redação da MR: Os microdados do INEP apresentam as questões 92 dos cadernos amarelos de 2013, 2014 e 2015 como H8, no entanto, após análise das três questões, considero que pertencem à H6. Primeiramente, porque os textos-bases das questões de 2013 e 2014 não podem ser considerados como produções culturais, sendo ambos pertencentes aos gêneros notícia e reportagem, respectivamente. Já na questão de 2015, mesmo seu texto-base sendo considerado como uma produção cultural, o comando da questão a encaminha para uma Habilidade 6, já que, no fim, o participante utiliza seus conhecimentos em LE e mecanismos como meio de ampliar acesso à cultura da tradição indígena. O mesmo acontece com as questões de 2013 e 2014.

Dessa forma, pode-se dizer que um gênero que represente uma produção cultural não é o bastante para tipificar uma habilidade como H8. Seu comando precisa ser direcionado de forma a refletir a ideia de “reconhecimento da importância da produção cultural”, como a própria redação da habilidade propõe. Conforme exposto na problematização, o comando deve provocar reflexões que não venham diretamente do texto-base, como uma mera compreensão textual, mas acionar conhecimentos por meio de demandas que estejam além do texto. Do contrário, a H8 não será clara a ponto de tipificar a questão e distingui-la completamente de uma H6, que trata de acesso a outras culturas, o que a relaciona diretamente com a H8.

A análise da questão 92 do caderno amarelo do ano de 2014 foi validada pelos dois especialistas em avaliação, aos quais me referi na metodologia deste trabalho. Já com relação às outras duas questões do ano de 2013 e de 2015, estas foram consideradas como H8 pelos mesmos especialistas. Entretanto, deve-se levar em consideração que há divergências de interpretação na redação da H8, principalmente no que diz respeito à profundidade da expressão “reconhecer a importância da produção cultural” e seu papel na tipificação da habilidade, bem como em relação às ideias sobre produção cultural e diversidade linguística propostas por Kramsch (1996) e Kachru (1998). Houve também uma divergência entre a minha classificação e a de um especialista na análise da questão 94 do ano de 2015, o que também se deve a uma diferença de interpretação. Nessa perspectiva, apesar das divergências, a participação dos especialistas contribuiu com um

olhar diferente para a pesquisa, enriquecendo minhas análises e provocando questionamentos internos ao que eu já havia feito. Foi uma forma de confirmar (ou refutar) minhas conclusões e interpretações, por meio da repetição de algumas leituras e análises.

Antes das questões, problematizei e analisei cada uma das habilidades. Dessa forma, o tópico seguinte trata da sugestão de um guia com descritores para as habilidades da C2 da MR do ENEM.

## **5.2 Sugestão de guia com descritores para as habilidades de competência 2 da MR do ENEM**

Na introdução deste trabalho, expus minha motivação como pesquisadora-tecnologista e membro da equipe de linguagens da DAEB para a realização desta pesquisa. Citei a minha inquietação em relação às inconsistências entre a redação da MR e o proposto pelos elaboradores. Os dados do processo de elaboração de itens e composição de testes é interno e confidencial, não podendo ser exposto em detalhes em uma pesquisa acadêmica. No entanto, as inconsistências citadas são reais, não sendo totalmente percebidas nos itens analisados neste trabalho, já que estes foram refinados por um longo processo de construção e revisão feito por especialistas do INEP e seus colaboradores.

Com o intuito de facilitar esse processo de refinamento, bem como o de guiar o trabalho dos elaboradores antes que suas questões componham o BNI, sugiro um guia de elaboração com descritores para as habilidades da Competência 2 da MR do ENEM. O guia foi elaborado levando em consideração o construto leitura das questões, a problematização das habilidades e a análise de conteúdo das questões apresentadas nesta pesquisa. A seguir, um quadro elaborado por mim com o objetivo de facilitar a organização desses descritores, que podem funcionar como uma espécie de “sub-habilidades” para as referidas habilidades.

QUADRO 11 – Sugestão de guia de elaboração com descritores para as habilidades da Competência 2 da MR do ENEM.

Descritor para a habilidade 5	Os gêneros propostos e os assuntos abordados pelos textos dessa habilidade devem ser variados e pouco específicos, levando-se em consideração o perfil dos participantes e seu
-------------------------------	--

	conhecimento de mundo.
Descritor para a habilidade 6	As informações, tecnologias e culturas propostas pela habilidade dizem respeito ao conteúdo do texto e não somente ao gênero textual. Textos informativos, como reportagens e notícias, por exemplo, podem ser mais variados e tratar de diversos assuntos, sendo familiares aos participantes e adequados ao nível destes. No entanto, há a liberdade de escolha de gênero por parte do elaborador, desde que este não seja muito específico ou complexo.
Descritor para a habilidade 7	A função do texto deve considerar o propósito do texto e o efeito pretendido pelo autor: persuasão, conselho, descrição etc (WEIR 2005, p. 78). É o gênero textual que deve determinar a função e o uso social do texto base.
Descritor para a habilidade 8	O comando do enunciado e os itens da questão devem levar o candidato a refletir sobre conhecimentos que vão além do texto, propondo ao participante uma reflexão crítica sobre o texto-base apresentado. A questão deve apresentar um texto como veículo de questões sociais e ideológicas, diferenças linguísticas, hierárquicas etc., tudo que possa estar relacionado à cultura e diversidade linguística de uma língua estrangeira  Considerar como produção cultural: obras de arte, peças teatrais, textos literários, letras de música e quaisquer materiais e gêneros específicos produzidos por um grupo social (KRAMSCH, 1996).  A diversidade linguística e cultural deve abarcar produções culturais que tenham como autores não somente os de origem dos países em que o inglês é a primeira língua.

Fonte: Autora.

Além dos objetivos gerais e específicos expostos na introdução e metodologia desta pesquisa, espero que este trabalho seja utilizado em pesquisas futuras na área de avaliação em larga escala, principalmente no que se refere à língua estrangeira. Além disso, almejo que as análises e conclusões sejam relevantes para o aprimoramento do processo interno de elaboração e de composição das questões de língua inglesa de

edições futuras do ENEM, podendo ser utilizado pela equipe de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias da DAEB/INEP, responsável técnica deste processo, bem como por seus colaboradores e elaboradores, que fazem parte das instituições federais de ensino e ajudam no processo de composição do Banco Nacional de Itens (BNI).

## REFERÊNCIAS

ALDERSON, J. C. et al. **Language proficiency testing for immigrant professionals: new directions for the Occupational English Test.** Institute for English Education, University of Lancaster, 1986. Relatório.

ALDERSON, J. C.; WALL, D. **Does washback exist?** Applied Linguistics, n. 2, 1993, p. 115- 129.

\_\_\_\_\_. CLAPHAM, C.; WALL, D. **Language test construction and evaluation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **Assessing reading.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://dicionarioaurelio.com>. Acesso em: 13 set. 2017.

AVELAR, F. J. S. **O inglês no ENEM e na escola: práticas de dois professores do ensino médio.** 276 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada.). Campinas: Unicamp, 2015.

BACHMAN L. F. **What does language testing have to offer?** TESOL Quarterly, 1991, p. 671-704.

\_\_\_\_\_. **Fundamental considerations in language testing.** Oxford: Oxford University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. ; PALMER, A. S. (Forthcoming). **Language assessment in practice.** Oxford: Oxford University Press,

\_\_\_\_\_. ; BANERJEE, J. **State of the art review: language testing and assessment (part two).** Language Teaching, v. 35, n. 2, 2002, p. 79-113.

BLANCO, J. **A avaliação de língua inglesa no ENEM: efeitos de seu impacto social no contexto escolar.** 133 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFScar, 2013.

BOHN, H I. **The educational role and status of English in Brazil.** World Englishes, v. 22, n. 2, 2003, p. 159-172.

BONAMINO, A. **Tempos de avaliação educacional: O SAEB, seus agentes, referências e tendências.** Glossário Ceale. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 17 de mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Relatório Pedagógico (2011-2012).** Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Documento básico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).** Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros**

**curriculares nacionais.** Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual do aplicador do exame Celpe-Bras.** Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Brasília, 2006, p.87-124.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Matriz de referência para o ENEM 2009.** Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Textos Teóricos Metodológicos para o ENEM 2009.** Brasília, 2009.

BROWN, H. D. Language Assessment: Principles and Issues. In: BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. Nova Iorque: Longman, 2007, p. 444-465.

CHAGURI, J. de P. **O ensino de Línguas Estrangeiras com a LDB 1971.** Revista Helb, ano 5, n..5, 2011. Disponível em: [www.helb.org.br](http://www.helb.org.br). Acesso em: 07 de abr. de 2016.

DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics.** New York: Oxford University, 2007.

DUTRA, V. L. R. **Estrutura linguística e leitura.** Revista Idioma, v. 21, n. 2, 2001, p. 49-53. Disponível em: [http:// institutodelettas.uerj.br](http://institutedelettas.uerj.br). Acesso em: 19 ago. 2017.

EBEL, R.L. FRISBIE, D.A. **Essentials of educational measurement.** NJ: Prentice Hall, 1991.

FERNANDES, P. S. R. **Os itens de espanhol do ENEM:** Em busca de efeito(s) retroativo. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Brasília: UnB, 2016.

FREITAS, H. et al. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n.3, 2000.

GERGEN M. M.; GERGEN K. J. **Narratives in action.** *Narrative Inquiry*. n. 16, 2006, p. 112-121. Disponível em: <http://works.swarthmore.edu>. Acesso em: 05 jun. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, G. **O ensino do inglês, do português e do espanhol como línguas estrangeiras no Brasil e na Argentina:** uma comparação glotopolítica. Revista

Helb, ano 3, n.3, 2009. Disponível em: [www.helb.org.br](http://www.helb.org.br). Acesso em: 07 de abr. de 2016.

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, n. 3, 1995.

GUION, L.A.; DIEHL, D. C.; D. McDONALD, D. C. **Triangulation**: Establishing the Validity of Qualitative Studies. Florida, University of Florida, 2011.

HAWKEY, R.; MILANOVIC, J. **Cambridge English Exams**: the first hundred years. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HUGHES, A. **Testing for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KACHRU, B.B. **English in the World**: Teaching and Learning the Language and Literatures, Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

KANASHIRO, D. S. K. **As linhas e as entrelinhas**: um estudo das questões de língua espanhola do Enem. 240 f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2012.

KINNEAR, T. C.; TAYLOR, J. R. **Marketing research an applied approach**. McGrawHill, 1996.

KRAMSCH, C. **The Cultural Component of Language Teaching**. Zeitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht, 1996. Disponível em: <http://www.ualberta.ca>. Acesso em: 18 ago. 2017.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEPARGNEUR, H. **Introdução aos estruturalistas**. São Paulo: Herder, 1972.

MCNAMARA, Tim. **Language testing**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

O'SULLIVAN, B. **A brief history of language testing**. In: COOMBE, C et al. The Cambridge guide to second language assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 9-19.

PAGLIUCCI DA SILVEIRA, R. C. **Políticas lingüísticas no cone sul-americano**: um desafio interinstitucional Brasil-Argentina. Actas del Congreso Internacional sobre Políticas Lingüísticas para América Latina. Buenos Aires: Instituto de Lingüística/UBA, 1999.

PERREIN, J.; CHÉRON, E. J. E; ZINS, M. **Recherche en marketing**: méthodes et décisions. Montreal: Gaetan Morin Editeur, 1984.

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: a critical introduction. London:

Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PINHEIRO; QUEVEDO-CAMARGO. **Efeito retroativo e multimodalidade no ENEM**: análise de questões de inglês e espanhol. Sigmum: Estud. Ling, Londrina, n. 20/1, p. 136-166, 2017.

RAUBER, B. B. **Avaliação em língua estrangeira (inglês) no acesso ao ensino superior**: o ENEM em discussão. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFScar, 2012.

REIS, S. **Triangulação em pesquisa qualitativa**: consistência, divergência, alternatividade e causas. Reflexões sobre o ensino das línguas estrangeiras. Londrina: UEL, p. 87-104 2008.

SCARAMUCCI, M. V. R. **Propostas curriculares e exames vestibulares**: potencializando o efeito retroativo benéfico da avaliação do ensino de LE (inglês). Contexturas: ensino crítico de língua inglesa. São Paulo, n. 5, p. 97-109, 2000/2001.

\_\_\_\_\_. **O papel do léxico na compreensão em leitura em língua estrangeira**: foco no produto e no processo. 345 f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas: Unicamp, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mecanismo propulsor de mudanças no ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. Contexturas, São Paulo, n. 4, p. 75-81, 1998/1999.

\_\_\_\_\_. **Vestibular e ensino de língua estrangeira (Inglês) na escola pública**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 34, p. 7-20, 1999.

\_\_\_\_\_. **Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 36, p. 11-22, 2000.

\_\_\_\_\_. **Entrance examinations and TEFL in Brazil**: a case study. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 61-68, 2002.

\_\_\_\_\_. **Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas**: o estado da arte. Trabalhos em Linguística Aplicada, n. 43-2, p. 203-226, 2004.

\_\_\_\_\_. **Prova de redação nos vestibulares**: educacionalmente benéfica para o ensino/aprendizagem da escrita? In: Flores, V do N. et al. A redação no contexto do Vestibular 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. p. 37-57.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M.; SCARAMUCCI, M. V. R. **O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira**: implicações para o ensino e para a avaliação. Letras de Hoje, v. 39, n. 3, p. 345-378, 2004.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez Editora , 2003.

SILVA, M. M. S.; PORCELLATO, A. M.; MURADAS, P. M. **Avaliação de habilidades de leitura em língua inglesa**: reflexões sobre o Exame Nacional do Ensino Médio. Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 13, 2012.

SHOHAMY, E. **A practical handbook in language testing for the second language teacher**. Tel Aviv: Tel Aviv University, 1985.

\_\_\_\_\_. **The power of tests**: the impact of language tests on teaching and learning. Washington, DC: The National Foreign Language Center, 1993.

\_\_\_\_\_. **The power of tests**: a critical perspective on the uses of language tests, Harlow, Essex: Longman, 2001.

THURMOND, V. **The point of triangulation**. Journal of Nursing Scholarship, p. 254–256, 2001.

\_\_\_\_\_. TUMOLO, C. H. S.; TOMICH, L. M. B. Avaliando a leitura em inglês: uma reflexão sobre itens de testes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, n. 2, p. 67- 88, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

TOFFOLI, S. F. L. et al. **Avaliação com itens abertos**: validade, confiabilidade, comparabilidade e justiça. Educ. Pesqui. [online]. n.2, p.343-358, 2016.

WEIR, C.J. **Language testing and validation**: An Evidence-Based Approach. Research and Practice in Applied Linguistics. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

## APÊNDICE

QUESTÕES	HABILIDADES A	HABILIDADES B	HABILIDADES C	HABILIDADES D
1	H7	H7	H7	H7
2	H8	H6	H8	H8
3	H5	H5	H5	H5
4	H6	H6	H6	H6
5	H7	H7	H7	H7
6	H6	H6	H6	H6
7	H8	H6	H6	H6
8	H5	H5	H5	H5
9	H7	H7	H7	H7
10	H6	H6	H6	H6
11	H7	H7	H7	H7
12	H8	H8	H8	H8
13	H5	H5	H5	H5
14	H7	H6	H7	H6
15	H6	H6	H6	H6

**Habilidades A: Microdados do INEP**

**Habilidades B: Análise da autora**

**Habilidades C e D: Análises das especialistas**

## ANEXO A

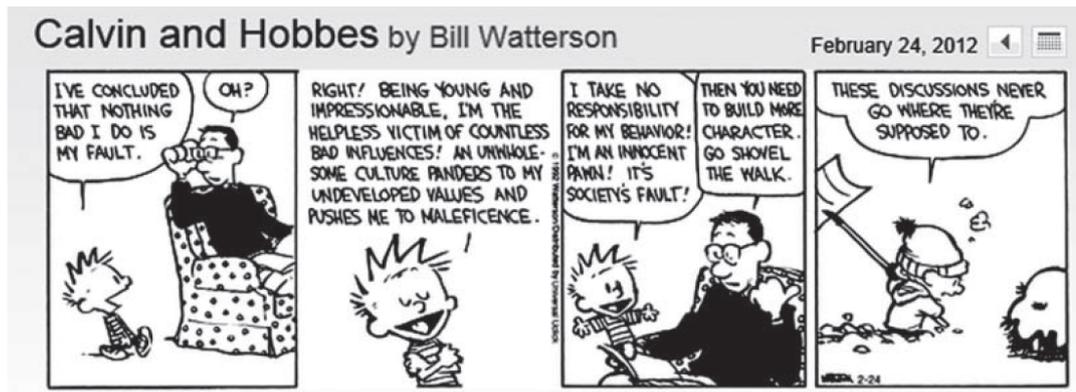


### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção inglês)

QUESTÃO 91



Disponível em: [www.gocomics.com](http://www.gocomics.com). Acesso em: 26 fev. 2012.

A partir da leitura dessa tirinha, infere-se que o discurso de Calvin teve um efeito diferente do pretendido, uma vez que ele

- A decide tirar a neve do quintal para convencer seu pai sobre seu discurso.
- B culpa o pai por exercer influência negativa na formação de sua personalidade.
- C comenta que suas discussões com o pai não correspondem às suas expectativas.
- D conclui que os acontecimentos ruins não fazem falta para a sociedade.
- E reclama que é vítima de valores que o levam a atitudes inadequadas.

QUESTÃO 92

#### Do one thing for diversity and inclusion

The United Nations Alliance of Civilizations (UNAOC) is launching a campaign aimed at engaging people around the world to *Do One Thing* to support Cultural Diversity and Inclusion. Every one of us can do ONE thing for diversity and inclusion; even one very little thing can become a global action if we all take part in it.

Simple things YOU can do to celebrate the World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development on May 21.

1. Visit an art exhibit or a museum dedicated to other cultures.
2. Read about the great thinkers of other cultures.
3. Visit a place of worship different than yours and participate in the celebration.
4. Spread your own culture around the world and learn about other cultures.
5. Explore music of a different culture.

There are thousands of things that you can do, **are you taking part in it?**

UNITED NATIONS ALLIANCE OF CIVILIZATIONS. Disponível em: [www.unaoc.org](http://www.unaoc.org). Acesso em: 16 fev. 2013 (adaptado).

Internautas costumam manifestar suas opiniões sobre artigos *on-line* por meio da postagem de comentários. O comentário que exemplifica o engajamento proposto na quarta dica da campanha apresentada no texto é:

- A "Lá na minha escola, aprendi a jogar capoeira para uma apresentação no Dia da Consciência Negra."
- B "Outro dia assisti na TV uma reportagem sobre respeito à diversidade. Gente de todos os tipos, várias tribos. Curti bastante."
- C "Eu me inscrevi no Programa Jovens Embaixadores para mostrar o que tem de bom em meu país e conhecer outras formas de ser."
- D "Curto muito bater papo na internet. Meus amigos estrangeiros me ajudam a aperfeiçoar minha proficiência em língua estrangeira."
- E "Pesquisei em *sites* de culinária e preparei uma festa árabe para uns amigos da escola. Eles adoraram, principalmente, os doces!"

**QUESTÃO 93****After prison blaze kills hundreds in Honduras,  
UN warns on overcrowding**

15 February 2012

A United Nations human rights official today called on Latin American countries to tackle the problem of prison overcrowding in the wake of an overnight fire at a jail in Honduras that killed hundreds of inmates. More than 300 prisoners are reported to have died in the blaze at the prison, located north of the capital, Tegucigalpa, with dozens of others still missing and presumed dead. Antonio Maldonado, human rights adviser for the UN system in Honduras, told UN Radio today that overcrowding may have contributed to the death toll. "But we have to wait until a thorough investigation is conducted so we can reach a precise cause," he said. "But of course there is a problem of overcrowding in the prison system, not only in this country, but also in many other prisons in Latin America."

Disponível em: [www.un.org](http://www.un.org). Acesso em: 22 fev. 2012 (adaptado).

Os noticiários destacam acontecimentos diários, que são veiculados em jornal impresso, rádio, televisão e internet. Nesse texto, o acontecimento reportado é a

- A ocorrência de um incêndio em um presídio superlotado em Honduras.
- B questão da superlotação nos presídios em Honduras e na América Latina.
- C investigação da morte de um oficial das Nações Unidas em visita a um presídio.
- D conclusão do relatório sobre a morte de mais de trezentos detentos em Honduras.
- E causa da morte de doze detentos em um presídio superlotado ao norte de Honduras.

**QUESTÃO 94****National Geographic News**Christine Dell'Amore  
Published April 26, 2010

Our bodies produce a small steady amount of natural morphine, a new study suggests. Traces of the chemical are often found in mouse and human urine, leading scientists to wonder whether the drug is being made naturally or being delivered by something the subjects consumed. The new research shows that mice produce the "incredible painkiller" — and that humans and other mammals possess the same chemical road map for making it, said study co-author Meinhart Zenk, who studies plant-based pharmaceuticals at the Donald Danforth Plant Science Center in St. Louis, Missouri.

Disponível em: [www.nationalgeographic.com](http://www.nationalgeographic.com). Acesso em: 27 jul. 2010.

Ao ler a matéria publicada na *National Geographic*, para a realização de um trabalho escolar, um estudante descobriu que

- A os compostos químicos da morfina, produzidos por humanos, são manipulados no Missouri.
- B os ratos e os humanos possuem a mesma via metabólica para produção de morfina.
- C a produção de morfina em grande quantidade minimiza a dor em ratos e humanos.
- D os seres humanos têm uma predisposição genética para inibir a dor.
- E a produção de morfina é um traço incomum entre os animais.

**QUESTÃO 95****Steve Jobs: A Life Remembered 1955-2011***Readersdigest.ca takes a look back at Steve Jobs, and his contribution to our digital world.*

CEO. Tech-Guru. Artist. There are few corporate figures as famous and well-regarded as former-Apple CEO Steve Jobs. His list of achievements is staggering, and his contribution to modern technology, digital media, and indeed the world as a whole, cannot be downplayed.

With his passing on October 5, 2011, *readersdigest.ca* looks back at some of his greatest achievements, and pays our respects to a digital pioneer who helped pave the way for a generation of technology, and possibilities, few could have imagined.

Disponível em: [www.readersdigest.ca](http://www.readersdigest.ca). Acesso em: 25 fev. 2012.

Informações sobre pessoas famosas são recorrentes na mídia, divulgadas de forma impressa ou virtualmente. Em relação a Steve Jobs, esse texto propõe

- A expor as maiores conquistas da sua empresa.
- B descrever suas criações na área da tecnologia.
- C enaltecer sua contribuição para o mundo digital.
- D lamentar sua ausência na criação de novas tecnologias.
- E discutir o impacto de seu trabalho para a geração digital.

## ANEXO B

### LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção inglês)

QUESTÃO 91

The screenshot shows the WeFeedback website interface. At the top, it says 'wefeedback' with the tagline 'sharing food, changing lives' and 'meals fed to 354,774 children'. There are language options: English, Español, Français, Italiano. Below this is a navigation bar with 'ABOUT GLOBAL FEEDBACK CALCULATOR BLOG' and a 'Join' button. The main content area has a heading 'What is WeFeedback all about?' followed by a paragraph: 'In the developed world, life puts tasty food on our plates all the time. French sausage, avocado or chocolate cake — we all have our favorites. If we take just one of these things and give it back, or feed it back, we can help change the lives of hungry school children around the world.' Below this is a calculator form with the following fields: 'My name is...' (Kate Watts), 'I want to share...' (a sushi platter), 'I usually pay...' (20 USD), and 'More servings will feed more children...' (3). A large mug icon displays 'If you share, you will feed 240 children'. At the bottom of the calculator, it shows '\$60.00' and a 'Feed them now' button.

Disponível em: <http://wefeedback.org>. Acesso em: 30 jul. 2012.

A internet tem servido a diferentes interesses, ampliando, muitas vezes, o contato entre pessoas e instituições. Um exemplo disso é o site WeFeedback, no qual a internauta Kate Watts

- A comprou comida em promoção.
- B inscreveu-se em concurso.
- C fez doação para caridade.
- D participou de pesquisa de opinião.
- E voluntariou-se para trabalho social.

QUESTÃO 92

#### If You Can't Master English, Try Globish

PARIS — It happens all the time: during an airport delay the man to the left, a Korean perhaps, starts talking to the man opposite, who might be Colombian, and soon they are chatting away in what seems to be English. But the native English speaker sitting between them cannot understand a word.

They don't know it, but the Korean and the Colombian are speaking Globish, the latest addition to the 6,800 languages that are said to be spoken across the world. Not that its inventor, Jean-Paul Nerrière, considers it a proper language.

"It is not a language, it is a tool," he says. "A language is the vehicle of a culture. Globish doesn't want to be that at all. It is a means of communication."

Nerrière doesn't see Globish in the same light as utopian efforts such as Kosmos, Volapuk, Novial or staunch Esperanto. Nor should it be confused with barbaric Algol (for Algorithmic language). It is a sort of English lite: a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all.

BLUME, M. Disponível em: [www.nytimes.com](http://www.nytimes.com). Acesso em: 28 out. 2013 (fragmento).

Considerando as ideias apresentadas no texto, o *Globish* (*Global English*) é uma variedade da língua inglesa que

- A tem *status* de língua por refletir uma cultura global.
- B facilita o entendimento entre o falante nativo e o não nativo.
- C tem as mesmas características de projetos utópicos como o esperanto.
- D altera a estrutura do idioma para possibilitar a comunicação internacional.
- E apresenta padrões de fala idênticos aos da variedade usada pelos falantes nativos.

LC - 2º dia | Caderno 5 - AMARELO - Página 3

**QUESTÃO 93****A Tall Order**

*The sky isn't the limit for an architect building the world's first invisible skyscraper.*

Charles Wee, one of the world's leading high-rise architects, has a confession to make: he's bored with skyscrapers. After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper.

As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears.

When he entered a 2004 competition to design a landmark tower, the Korean-American architect rejected the notion of competing with Dubai, Toronto, and Shanghai to reach the summit of man-made summits. "I thought, let's not jump into this stupid race to build another 'tallest' tower," he says in a phone conversation. "Let's take an opposite approach — let's make an anti-tower."

The result will be a 150-story building that fades from view at the flick of a switch. The tower will effectively function as an enormous television screen, being able to project an exact replica of whatever is happening behind it onto its façade. To the human eye, the building will appear to have melted away.

It will be the most extraordinary achievement of Wee's stellar architectural career. After graduating from UCLA, he worked under Anthony Lumsden, a prolific Californian architect who helped devise the modern technique of wrapping buildings inside smooth glass skins.

HINES, N. Disponível em: <http://mag.newsweek.com>. Acesso em: 13 out. 2013 (adaptado).

No título e no subtítulo desse texto, as expressões *A Tall Order* e *The sky isn't the limit* são usadas para apresentar uma matéria cujo tema é:

- A Inovações tecnológicas usadas para a construção de um novo arranha-céu em Seul.
- B Confissões de um arquiteto que busca se destacar na construção de arranha-céus.
- C Técnicas a serem estabelecidas para a construção de edifícios altos na Califórnia.
- D Competição entre arquitetos para a construção do edifício mais alto do mundo.
- E Construção de altas torres de apartamentos nas grandes metrópoles da Ásia.

**QUESTÃO 94****Masters of War**

Come you masters of war  
You that build all the guns  
You that build the death planes  
You that build all the bombs  
You that hide behind walls  
You that hide behind desks  
I just want you to know  
I can see through your masks.

You that never done nothin'  
But build to destroy  
You play with my world  
Like it's your little toy  
You put a gun in my hand  
And you hide from my eyes  
And you turn and run farther  
When the fast bullets fly.

Like Judas of old  
You lie and deceive  
A world war can be won  
You want me to believe  
But I see through your eyes  
And I see through your brain  
Like I see through the water  
That runs down my drain.

BOB DYLAN. *The Freewheelin' Bob Dylan*. Nova York: Columbia Records, 1963 (fragmento).

Na letra da canção *Masters of War*, há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra

- A o envio de jovens à guerra para promover a expansão territorial dos Estados Unidos.
- B o comportamento dos soldados norte-americanos nas guerras de que participaram.
- C o sistema que recruta soldados para guerras motivadas por interesses econômicos.
- D o desinteresse do governo pelas famílias dos soldados mortos em campos de batalha.
- E as Forças Armadas norte-americanas, que enviavam homens despreparados para as guerras.

**QUESTÃO 95****The Road Not Taken (by Robert Frost)**

Two roads diverged in a wood, and I —  
I took the one less traveled by,  
And that has made all the difference.

Disponível em: [www.poetryfoundation.org](http://www.poetryfoundation.org). Acesso em: 29 nov. 2011 (fragmento).

Estes são os versos finais do famoso poema *The Road Not Taken*, do poeta americano Robert Frost. Levando-se em consideração que a vida é comumente metaforizada como uma viagem, esses versos indicam que o autor

- A festeja o fato de ter sido ousado na escolha que fez em sua vida.
- B lamenta por ter sido um viajante que encontrou muitas bifurcações.
- C viaja muito pouco e que essa escolha fez toda a diferença em sua vida.
- D reconhece que as dificuldades em sua vida foram todas superadas.
- E percorre várias estradas durante as diferentes fases de sua vida.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção inglês)

### QUESTÃO 91

#### NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag and its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

[www.tsa.gov](http://www.tsa.gov)

*Smart Security Saves Time*

Transportation Security Administration. Disponível em: [www.tsa.gov](http://www.tsa.gov). Acesso em: 13 jan. 2010 (adaptado).

As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

- A solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- B notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- C informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
- D dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- E apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

### QUESTÃO 92

My brother the star, my mother the earth  
my father the sun, my sister the moon,  
to my life give beauty, to my  
body give strength, to my corn give  
goodness, to my house give peace, to  
my spirit give truth, to my elders give  
wisdom.

Disponível em: [www.blackhawkproductions.com](http://www.blackhawkproductions.com). Acesso em: 8 ago. 2012.

Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a

- A transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- B dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- C representação do corpo em seus rituais.
- D importância dos elementos da natureza.
- E preservação da estrutura familiar.

### QUESTÃO 93

Monday September 20, 2010



RIDGWAY, L. Disponível em: <http://fborfw.com>. Acesso em: 23 fev. 2012.

Na tira da série *For better or for worse*, a comunicação entre as personagens fica comprometida em um determinado momento porque

- A as duas amigas divergem de opinião sobre futebol.
- B uma das amigas desconsidera as preferências da outra.
- C uma das amigas ignora que o outono é temporada de futebol.
- D uma das amigas desconhece a razão pela qual a outra a maltrata.
- E as duas amigas atribuem sentidos diferentes à palavra *season*.

QUESTÃO 94

Why am I compelled to write? Because the writing saves me from this complacency I fear. Because I have no choice. Because I must keep the spirit of my revolt and myself alive. Because the world I create in the writing compensates for what the real world does not give me. By writing I put order in the world, give it a handle so I can grasp it.

ANZALDÚA, G. E. Speaking in tongues: a letter to third world women writers. In: HERNANDEZ, J. B. (Ed.). *Women writing resistance: essays on Latin America and the Caribbean*. Boston: South End, 2003.

Gloria Evangelina Anzaldúa, falecida em 2004, foi uma escritora americana de origem mexicana que escreveu sobre questões culturais e raciais. Na citação, o intuito da autora é evidenciar as

- A razões pelas quais ela escreve.
- B compensações advindas da escrita.
- C possibilidades de mudar o mundo real.
- D maneiras de ela lidar com seus medos.
- E escolhas que ela faz para ordenar o mundo.

QUESTÃO 95

How fake images change our memory and behaviour

For decades, researchers have been exploring just how unreliable our own memories are. Not only is memory fickle when we access it, but it's also quite easily subverted and rewritten. Combine this susceptibility with modern image-editing software at our fingertips like Photoshop, and it's a recipe for disaster. In a world where we can witness news and world events as they unfold, fake images surround us, and our minds accept these pictures as real, and remember them later. These fake memories don't just distort how we see our past, they affect our current and future behaviour too – from what we eat, to how we protest and vote. The problem is there's virtually nothing we can do to stop it.

Old memories seem to be the easiest to manipulate. In one study, subjects were showed images from their childhood. Along with real images, researchers snuck in manipulated photographs of the subject taking a hot-air balloon ride with his or her family. After seeing those images, 50% of subjects recalled some part of that hot-air balloon ride – though the event was entirely made up.

EVELETH, R. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 16 jan. 2013 (adaptado).

A reportagem apresenta consequências do uso de novas tecnologias para a mente humana. Nesse contexto, a memória das pessoas é influenciada pelo(a)

- A alteração de imagens.
- B exposição ao mundo virtual.
- C acesso a novas informações.
- D fascínio por *softwares* inovadores.
- E interferência dos meios de comunicação.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS  
TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção espanhol)

QUESTÃO 91

Atitlán

El lago Atitlán está situado en el centro de América, en Guatemala. Su belleza es extraordinaria y tiene un gran interés social. En sus márgenes conviven tres culturas: la indígena, la española y la mestiza. Presididos por tres majestuosos volcanes (el Atitlán, el Tolimán y el San Pedro), trece pueblos bordean el lago. Los habitantes del lago son en su mayoría indígenas, aunque crece el porcentaje de ladinos (mestizos). Un buen número de extranjeros – misioneros o investigadores – comparte en los pueblitos la forma de vida de los nativos. A partir de los años setenta, numerosas colonias de hippies se asientan en Atitlán. Jóvenes de todo el mundo, atraídos por el paisaje, el clima semitropical y la sencillez de la vida de los indios, acampan cerca del lago. Además, muchos comerciantes guatemaltecos y extranjeros se han instalado en el pueblo de Panajachel para establecer diversos negocios hoteleros, deportivos y artesanales. A cada día el lago Atitlán atrae a sus costas a más turistas y científicos. Unos llegan buscando sosiego ante el espejismo del lago; otros van a mezclarse con los orgullosos y apacibles indígenas en iglesias y mercados; muchos atraviesan el lago para recorrer los diferentes pueblos y para recrearse en la variada indumentaria de sus habitantes; otros estudian las diferentes lenguas y dialectos que se hablan en la zona y muchos investigan con pasión la rica fauna del lago y de las tierras volcánicas. Realmente, es impresionante la convivencia de tantas etnias y culturas. En el corazón de América hay un lago y unos volcanes que son símbolo y reflejo de lo que es Hispanoamérica: un mosaico de culturas y un ejemplo de convivencia.

SUÁREZ, M.; PICO DE COAÑA, M. *Sobre iberoamérica*. Madrid: Ediciones SM, 1998.

De acordo com o texto, a região do entorno do Lago Atitlán, na Guatemala, é de grande relevância social por representar o(a)

- A patrimônio histórico-geográfico que a área abriga.
- B diversidade turística que atrai estrangeiros.
- C prosperidade econômica que advém de diferentes segmentos comerciais.
- D multiculturalidade característica da identidade hispano-americana.
- E valorização da cultura indígena observada entre as comunidades locais.

## ANEXO D



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

### MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM

#### EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

#### **Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais\*.**

**H5** – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

**H6** - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

**H7** – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

**H8** - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

